Gazeta DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1969 | 28 de outubro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redaccao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

CA

Take Away
Comida ao Peso
Refeições Deliciosas

963 066 334 | 272 325 234
/Comida-com-alma
@comidacomalma.c.b
R. Prof. Mª Amália Fevereiro Lt. 103, R/C Esq.
CASTELO BRANCO



APÓS ALTA DOS CUIDADOS INTENSIVOS

ULSCB cria nova consulta

› pág. 5

NOS 90 ANOS DO NASCIMENTO DO POETA

António Salvado recordado com conferência e exposição

› pág. 7



PENAMACOR

Centro Escolar é alvo de obras de melhoria

› pág. 9

IDANHA-A-NOVA

Utentes do Lar de Medelim recebem visita canina

› pág. 11

ORGANIZADO PELA UNIVERSIDADE POLITÉCNICA E CÂMARA DE CASTELO BRANCO

Fórum debate ciência, inovação e desenvolvimento regional

› pág. 8

COMPRA
ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratas, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redaccao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques - ***Zona do Pinhal***

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

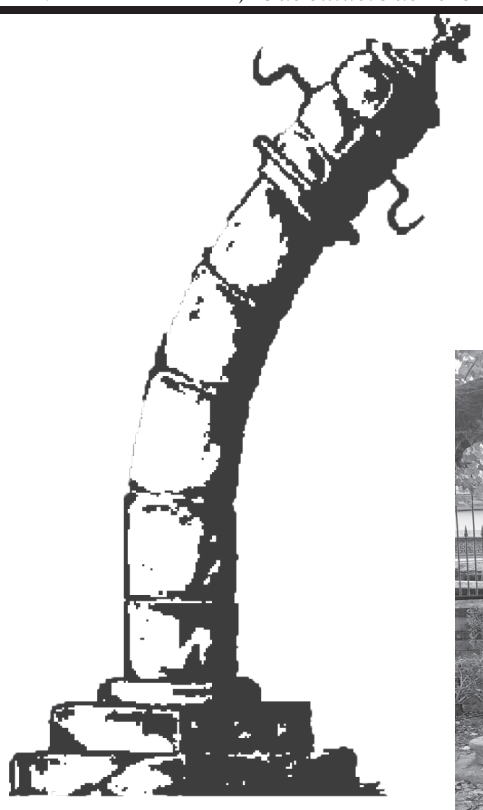
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA





INACESSÍVEL

O Jardim do Palácio dos Viscondes de Portalegre, antigo Governo Civil, abriu ao público no dia 5 de junho, no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, com Castelo Branco a ter mais um espaço verde acessível ao público. Mas não todo o público. Tal como *Pelourinho* referiu na ocasião, o acesso ao Jardim só é possível por uma escadaria, que tinha uma rampa de acesso, mas que foi retirada, pelo que quem circule numa cadeira de rodas, ou transporte uma cadeirinha de bebé, se defronta com uma barreira. O incompreensível é que passado todo este tempo o problema continue por resolver e aquele que deveria ser um espaço para todos, onde as barreiras arquitetónicas não limitem a sua utilização a alguns, continua… inacessível.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

FAZ AGORA 52 ANOS, em disco publicado em outubro de 1974, cantava Sérgio Godinho *Só há liberdade a sério quando houver: A Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação* (Liberdade). O hino de uma geração que continua muito atual. Lembro que se estava a sair de uma ditadura, a viver há 13 anos uma guerra colonial, um país que era dos mais pobres da Europa, onde a fome não era ficção (os tempos de uma sardinha para dois ou três), quando os bairros da lata faziam parte do cenário das grandes cidades, incapazes de absorver o êxodo rural especialmente a partir dos anos 60, quando na generalidade do país a situação do saneamento básico em Portugal era extremamente precária tanto nas zonas rurais como nos grandes centros urbanos com cerca de 40 por cento a 60 por cento da população a não ter qualquer ligação à rede de esgotos. Mais de metade da população não tinha acesso a água canalizada no interior das suas casas, dependendo de chafarizes públicos, poços ou fontanários. Cerca de um terço dos Portugueses vivia em casas sem instalações sanitárias básicas (como casa de banho ou banheira), incluindo muitas habitações no centro das cidades de Lisboa e do Porto.

Há 50 anos a ausência de saneamento tinha consequências severas nos indicadores de saúde do País. Na mortalidade infantil, Portugal registava a taxa mais grave da OCDE, em grande parte devido a infeções gastrointestinais e falta de condições de higiene à nascença e a esperança de vida andava pelos 68 anos, fortemente penalizada pelas condições de salubridade pública do País. E sem esquecer a educação, com uma taxa de analfabetismo de 25,7 por cento e apenas 1,6 por cento a frequentar o Ensino Superior...

Foram os cinquenta anos da democracia, com a pertença à Comunidade Europeia, que criou um cenário bem diferente. Fim dos bairros da lata, acesso a habitação condigna e dotada de todas as condições de salubridade, criação do SNS e a educação para todos. Já houve tempo em que a classe média podia viver em casa própria ou alugada nos centros das cidades, a que davam uma vida própria. A gentrificação, particularmente das grandes cidades, motivada em parte pelos grandes investidores imobiliários estrangeiros, conduziu a custos da habitação a preços inacessíveis ao comum dos Portugueses. E o absurdo do Governo Português ter definido 2.350 euros como o teto máximo do conceito oficial de "renda moderada".

À geração mais escolarizada de sempre, prometíamos uma vida melhor do que a vivida pelos pais e avós. Promessa não cumprida. E agora lutam por uma vida condigna e pelo direito à habitação. Protesto pacífico em forma de *acampada* e o ministro da Administração Interna, enfraquecido pelos muitos problemas em que está envolvido, agora enche o peito de autoridade e responde com a polícia a avançar contra os manifestantes, usando uma força que muitos consideram desproporcional. Enquanto o Primeiro-Ministro mantém um silêncio ensurdecedor. Temos de encontrar resposta para as justas reivindicações antes que a luta se radicalize.

Interioridades

por: António Fontinhas



Pedro Leitão

Chamo-me Pedro Leitão, e sou artista de rua; faço arte urbana em esculturas tridimensionais com resíduos plásticos, acabando de dar à vida a estátua do Merlo, encomendada pelo Município do Fundão, pinto paredes ou toco piano e guitarra no sítio onde me encontre. Desde que me lembro de mim, sempre desejei ser artista de rua. Nas poucas férias que tive de criança, meus pais levaram-me a Lisboa alguns anos. A capital era então mais longe, porque as retas do Infantado demoravam a passar, e os carros andavam mais devagar. Vi então na Rua Augusta, uma mulher cega que tocava melódica sentada num escadão. Depois, enquanto crescia, dava comigo a apreciar os pintores de rua e músicos que aqui e ali encontrava na zona de Carcavelos, no túnel pedonal da marginal para chegar à praia.

Sempre encontrei nos artistas de rua, uma liberdade imensa que transbordava, que me davam lições no silêncio da sua pintura, no som vibrante de um saxofone, numa voz ecoante nos recantos de cada rua.

Entrando no curso de Engenharia Civil, percorri a vida que me diziam ser a melhor, estuda se queres ser alguém, mas sem nunca abandonar o sonho próprio de estar como esses seres de rua, que me faziam lembrar aventureiros do Mundo, piratas sul americanos, pescadores do Mar de Bering.

Pintei nas ruas de Barcelona e Algarve. Toquei guitarra na Nazaré e em Sevilha, saxofone barítono numa banda filarmónica, e teclados em dois grupos de música durante mais de 12 anos.

A vida seguiu. Fiz projetos de arquitetura e construí casas modulares. Fui deputado municipal e autarca. Mas não estava aí o que sempre procurei; a tal liberdade; o sorriso arisco de quem não tem contas a dar a ninguém; a mestria de transbordar emoções a quem passava nos passos perdidos de uma avenida qualquer, ou num muro marginal. Deixei tudo para traz, e hoje sou como os meus ídolos desconhecidos que me cativaram nos anos longínquos de aprender a vida.

Claro que, qualquer forma de vida tem sempre os seus momentos felizes e os de sombras profundas, e esta, também. Mas dou comigo a olhar para autocarros cheios de gente pela manhã, com semblantes apáticos, tristes ou perdidos em ecrãs de telemóvel, a irem sabe-se lá para adonde; a sociedade assim o exige na sobrevivência coletiva: trocar liberdade por pão.

Vejo-os a quererem chegar rápido ao fim de semana, quando o têm, a querer chegar rápido às férias, a querer chegar rápido à reforma; no fundo, a querer que a vida passe depressa, cuidando que por fim poderão viver.

Normalmente, não sei que dia é do mês e até da semana. Não me importa. Decidi assim. Um dia, a porta de saída chegará e quando chegar, sei que direi que vivi à minha maneira.

Os textos são da responsabilidade dos autores que podem optar por seguir ou não o novo Acordo Ortográfico

QUANDO JÁ NÃO PRECISO DE TANTAS PESSOAS



João Belém

"O maior privilégio da vida é se tornar quem você realmente é."
Carl Jung

Vivemos numa sociedade altamente interligada, onde o valor das relações interpessoais é enfatizado em diversas esferas, desde o convívio familiar até as redes sociais. A cultura contemporânea divulga a ideia de que quanto mais pessoas temos por perto, mais completos seremos. No entanto, essa ideia pode ser enganosa. Embora os relacionamentos possam proporcionar alegria e suporte emocional, a sua qualidade muitas vezes não supera a quantidade. É possível que, ao longo de nossas experiências, venhamos a perceber que algumas relações não são saudáveis, ou que nos afastam de nossa essência.

Quando sentimos a necessidade de reduzir o número de laços sociais, pode vir à tona um sentimento de solidão. No entanto, essa solidão pode ser reconfortante e necessária. **Estar sozinho não significa estar solitário; pelo contrário, é um convite ao autoconhecimento**. É nesse espaço de introspeção que somos capazes de ouvir nossa própria voz, entender nossas necessidades e desejos mais profundos e, consequentemente, fazer escolhas mais conscientes sobre quem queremos ao nosso redor.

A solidão pode ser gratificante, uma vez que oferece a oportunidade de refletir sobre o valor que cada relacionamento traz para nossa vida. Quando começamos a selecionar as pessoas que realmente fazem a diferença, pode haver uma consolidação emocional que nos permite cultivar vínculos mais significativos.

Após esse processo de filtragem, as relações que permanecem tendem a ser as mais autênticas. **Essas conexões verdadeiras são construídas com base no respeito mútuo, na empatia e na compreensão genuína**. Quando reconhecemos que não precisamos de tantas pessoas, percebemos que são aqueles poucos que realmente escolhemos, com quem podemos ser totalmente nós mesmos, que nos oferecem um suporte emocional sólido.

Essas relações profundas permitem um espaço seguro para vulnerabilidades, onde podemos explorar nossos medos e incertezas sem o peso do julgamento. Assim, ao invés de nos cercarmos de um grande número de pessoas, investimos um tempo precioso na satisfação de vínculos que nos enriquecem e nos incentivam a crescer.

Portanto, ao refletir sobre o momento em que já não precisamos de tantas pessoas, **é essencial lembrar que a qualidade das relações é mais importante que a quantidade**. A busca por nos ligarmos de forma genuína e significativa com os outros é o que traz verdadeira realização. Ao abraçar a solidão, podemos, paradoxalmente, encontrar os maiores tesouros da conexão humana. Afinal, o que realmente importa é ter ao nosso lado pessoas que nos complementam, que nos aceitam como somos e que nos incentivam a sermos a melhor versão de nós mesmos.

BCA - UM PROJETO SINGULAR



ELSA LIGEIRO

Uma crónica é uma opinião livre. E também a manifestação do pensamento de quem a escreve.

Por isso, peço licença para vos falar de um projeto pessoal, talvez o mais relevante da minha vida; que inicio com toda a dedicação e entusiasmo.

Será provavelmente o último, mas sinto-o como o primeiro ou pelo menos o que resume mais de cinquenta anos de trabalho árduo, remando invariavelmente contra a corrente de um país ainda culturalmente desigual no seu Interior

Refiro-me à Biblioteca Comunitária que após cinco anos de ensaio e pensamento, abre, ainda tímida, no "Espaço Em Nome da Beira", no Mercado de Alcains.

Para quem já não se lembra (ou nasceu depois), criei, realizando o grande sonho da minha adolescência, uma Livraria em Alcains.

Assim que me foi possível, na verdade quando lancei, a partir de 2006, uma coleção de livros de baixo custo com o melhor da Literatura em Língua Portuguesa (mas não só), para adolescentes e adultos; livros que se podiam levar facilmente no bolso ou na pasta, e realizar, em menos de meia hora, uma Leitura de qualidade; enquanto se esperava por um amigo, por uma consulta médica, ou pelo atendimento numa repartição pública.

A coleção chama-se "Literatura Portátil", na qual editei 56 livrinhos, de autores como Pessoa e Mário de Sá-Carneiro; Eça de Queirós e Machado de Assis; Raul Brandão e Florbela Espanca, entre muitos outros, transformando a coleção num sucesso comercial, o que me permitiu verba para investir numa Livraria em Alcains; onde, com a Cláudia Baltazar, organizámos Tertúlias (sobre Teatro e outros assuntos); Leituras, apresentação de Livros, mini-concertos de guitarra com Flávio Damião e Jorge Pires, exposições de fotografias, de Diamantino Gonçalves e de alunos da Escola Secundária de Alcains, com coordenação do seu professor, Carlos Matos…

Enfim, uma Livraria com uma dinâmica que muitas das que existiam nas grandes cidades não tinham.

Foi, como toda a gente me avisou logo no início, um fiasco económico (nada a que não estivesse habituada).

Mas nunca foi o sucesso económico a minha motivação. O dinheiro usa-se para criar projetos e partilhar alegrias e paixões com quem nos rodeia; e investe-se naquilo em que se acredita e é necessário.

Toda esta conversa para explicar que a Biblioteca Comunitária de Alcains não pretende tirar o trabalho ou o protagonismo a ninguém, mas ser apenas um reforço de cidadania participativa e cultural para a Vila de Alcains.

Que tentará com os recursos próprios que dispõe e, com os leitores e cidadãs e cidadãos de boa vontade, trabalhar para um "Bem Comum" de valorização da Vila de Alcains.

Criando novas vias de atividades culturais, claro, alternativas às que regem atualmente as associações, sempre tuteladas pelo município ou freguesia, que não podem fugir à fotografia tutelar da entrega do protocolo com o respetivo cheque.

Não me interpretem mal, cada um deve estar na comunidade como bem entende; mas a liberdade e a independência também são, só por si, uma manifestação de cultura e de cidadania participativa elevada.

Na Biblioteca Comunitária de Alcains o espírito é o de acolhimento; e o tratamento será igual, tanto para o presidente de qualquer instituição pública como para o jovem que quer ajuda para um trabalho escolar ou universitário, passando pelo imigrante acabado de chegar a Alcains com dificuldade em se expressar em português.

Não queremos ser um projeto nem de solidariedade social nem de exercício de poder cultural, apenas um lugar com livros, um entreposto de troca entre autores e leitores, onde o comércio não seja o fator determinante à hora de levar para casa um bom livro.

Os livros que a BCA dispõe para empréstimo foram selecionados pelo seu valor literário, mas também humano.

Acolhemos autores que nasceram em Alcains ou deram aulas na Vila, como a professora Albertina Morão Correia, de quem a BCA possui um livro de poemas, "Jardim da Memória" doado pela sua filha, que vive em Coimbra; mas também o testemunho em livro da infelizmente já falecida Ana Maria Rafael Beirão, alcainense que nos deixou o livro "Iguais no Trilho".

O espaço será comunitário antes de ser Biblioteca, e lugar de partilha de conhecimento que, acreditamos, não está todo nos livros.

A Biblioteca Comunitária de Alcains destacará sempre os alcainenses espalhados pelo mundo, de Adelaide, na Austrália, até aos que saíram para Coimbra ou Lisboa, para estudarem e por lá ficaram a trabalhar,

Tentará organizar memórias comunitárias e abrir horizontes aos jovens que sonham com as artes, permitindo-lhes crescer em áreas artísticas, que, como sabemos, têm dificuldades acrescidas em Portugal e mais ainda no Interior.

A BCA nasce para valorizar o presente e apostar no futuro de uma Vila que ainda tem um longo caminho a percorrer para se afirmar, cultural e socialmente, como uma das maiores freguesias do distrito de Castelo Branco.

> "A Biblioteca Comunitária de Alcains destacará sempre os alcainenses espalhados pelo mundo, de Adelaide, na Austrália, até aos que saíram para Coimbra ou Lisboa

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e sete do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **ADELINO CARVALHO BARATA**, NIF 102 470 030 e sua mulher, **MARIA ALICE BARATA COELHO**, NIF 109 611 713, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia e concelho de Oleiros e ela natural da freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Professor Carlos Teixeira, n.º 7, 9.º andar B, Lumiar, Lisboa, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04019602 0ZX6, válido até 18/02/2030 e número 04498038 8ZY7, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por urna parcela de terreno para construção, com a área de mil cento e oitenta, virgula, trinta metros quadrados, sito no Vale da Aldeia, parcela 26-A, freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com zona comum, do nascente com parcela 25 e do poente com parcela 26-B, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino Carvalho Barata sob o artigo 886, com o valor patrimonial atual de €33.110,00 e atribuído de trinta e cinco mil euros.

Dois - prédio urbano, composto por urna parcela de terreno para construção, com a área de mil cento e onze, virgula, dez metros quadrados, sito no Vale da Aldeia, parcela 26-B, freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com via pública, do sul com zona comum, do nascente com parcela A e do poente com parcela 27, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Adelino Carvalho Barata sob o artigo 885, com o valor patrimonial atual de €33.080,00 e atribuído de trinta e cinco mil euros.

Que as identificadas parcelas de terreno são a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, ao presente inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 722, secção D, da freguesia de Escalos de Baixo, o qual provem do artigo 278, secção D, da extinta União das freguesias de Escalos de Baixo e Mata, o qual por sua vez provem do artigo 43, secção D da extinta freguesia de Escalos de Baixo.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontra registada a competente operação de transformação fundiária - loteamento aprovada pelo Plano de Pormenor de Vale da Aldeia, pela apresentação três mil trezentos e cinco, de seis de Setembro de dois mil e dez, na qual se prevê a autonomização destas parcelas.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontram registadas as seguintes inscrições de aquisição:

Dois de sessenta e oito avos a favor de Joaquim Amaro Lopes e mulher, Maria do Carmo Pires Neves Lopes, pela apresentação três, de onze de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro;

Um de sessenta e oito avos a favor de Armindo Gonçalves Francisco e mulher, Maria dos Santos Marques Martins, pela apresentação um, de seis de Abril de mil novecentos e setenta e oito;

Um de sessenta e oito avos a favor de Leonel Barata Duarte e mulher, Albertina Louro Coelho Duarte, pela apresentação vinte e um, de doze de Novembro de mil novecentos e noventa e dois;

Sessenta e três de sessenta e oito avos a favor de Maria José Neves Lopes casada sob o regime de separação de bens com Rui Manuel de Carvalho Godinho, pela apresentação quatro, de dezanove de Novembro de dois mil e oito.

Um de sessenta e oito avos a favor de Maria dos Santos Ferreira Pimpão casada com Joaquim António Duarte dos Santos, sob o regime de separação de bens pela apresentação oitocentos e vinte e nove, de dezasseis de Agosto de dois mil e vinte e dois;

Que sobre o mencionado prédio se encontra ainda registada uma ação pela apresentação cinquenta e seis, de dezoito de Julho de dois mil e oito.

Castelo Branco, vinte seis de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

HOMEM DE 55 ANOS CONSTITUÍDO ARGUIDO

Homem detido por tráfico de droga na Covilhã

A busca no terreno do suspeito resultou na apreensão de diverso material para produção de canábis



Foram apreendidas muitas plantas de canábis

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Covilhã, deteve, dia 14 de outubro, um homem, de 55 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho da Covilhã.

No âmbito de uma investigação de prevenção criminal e combate ao tráfico de estupefacientes, os militares da GNR desenvolveram diligências que terminaram com uma busca domiciliária e uma inspeção ao terreno do suspeito, das quais resultou a apreensão de 5.773,01 gramas de canábis; três talos secos de plantas de canábis; quatro plantas de canábis; quatro talos de plantas de canábis; seis latas de pequenas dimensões com sementes de canábis; um regador; uma tesoura de podar; um rolo de fio de borracha preto, acondicionado numa bolsa verde; dois fertilizantes da marca ATA; dois fertilizantes da marca Campo BIO; cinco caixas de plástico; oito caixas metálicas; quatro sacos de plástico; um tabuleiro de plástico transparente; uma balança de precisão;

10 sacos de plástico para acondicionamento; uma caixa de madeira; três canas de bambu; uma faca de cozinha; um x-ato.

O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados à Procuradoria do Juízo Local Criminal da Covilhã.

GNR detém dois homens por furto de metais não preciosos



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve, em flagrante delito, dia 17 de outubro, dois homens, de 25 e 29 anos, pelo crime de furto de metais não preciosos, no Concelho do Fundão.

No seguimento de diligências de investigação relativas ao furto de cabos de cobre numa linha de comunicações com cerca de 800 metros de extensão, os militares da GNR detetaram os suspeitos em flagrante delito, tendo procedido à sua detenção.

No decorrer da ação foi apreendida uma viatura utilizada na prática do crime e 574 quilos de cabos metálicos furtados.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

Polícia detém quatro condutores



A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez quatro detenções, na semana de 19 a 26 de outubro.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 34 anos, e uma mulher, de 24 anos, ambos residentes em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,40 gr./l. e 1,54 gr./l.. Também em Castelo Branco foi detida uma mulher, de 22 anos, residente em Castelo Branco, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Ainda em Castelo Branco foi detido um homem, de 36 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolémia.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

NOVA RESPOSTA FUNCIONAL DA UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS POLIVALENTE

Nova consulta assegura acompanhamento após alta dos Cuidados Intensivos

O novo serviço vai acompanhar os utentes afetados por doença crítica após a alta hospitalar dos Cuidados Intensivos



A ULSCB criou consulta após alta dos Cuidados Intensivos

A Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) criou uma nova consulta que assegura o acompanhamento especializado após a alta dos Cuidados Intensivos, promovendo a recuperação integral dos doentes e o apoio às famílias.

A ULSCB realça que "a recuperação de um doente crítico não termina quando este abandona a Unidade de Cuidados Intensivos Polivalente (UCIP)", pelo que, "com o objetivo de garantir a continuidade dos cuidados e minimizar o impacto físico, cognitivo e psicológico associado à doença grave, a ULSCB vai iniciar a Consulta de Follow-Up Médico e de Enfermagem de Medicina Intensiva".

A nova resposta assistencial, promovida pela equipa da UCIP do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco tem como objetivo "acompanhar os sobreviventes de doença crítica após a alta hospitalar, assegurando uma abordagem integrada e centrada na pessoa, em linha com as mais recentes recomendações internacionais para a área da Medicina Intensiva".

É também destacado que "a permanência em unidades de cuidados intensivos pode deixar sequelas duradouras que afetam significativamente a qualidade de vida dos doentes e das suas famílias", pelo que "a consulta foi concebida para prevenir, identificar e tratar a denominada Síndrome Pós-Internamento em Cuidados Intensivos (PICS), através de uma abordagem multidisciplinar focada em três dimensões fundamentais, que são o domínio físico, com avaliação de sequelas respiratórias, dor crónica e fraqueza muscular associadas ao período de internamento; o domínio cognitivo, com a monitorização e reabilitação de alterações da memória, atenção e funções executivas; e o domínio psicológico, com a deteção precoce e acompanhamento de situações de ansiedade, depressão e perturbação de stress pós-traumático, tanto nos doentes como nos seus cuidadores".

A consulta funciona em estreita articulação com a UCIP e com as restantes especialidades do Hospital Amato Lusitano, permitindo uma referenciação estruturada e uma resposta personalizada às necessidades identificadas após a alta.

Para além da avaliação clínica e da orientação especializada, a equipa garante a articulação com áreas como Medicina Física e de Reabilitação, Nutrição, Psiquiatria e Serviço Social, bem como com os Cuidados de Saúde Primários, promovendo uma recuperação mais segura e eficaz.

A Consulta de Follow-Up Médico e de Enfermagem de Medicina Intensiva tem início na próxima sexta-feira, 30 de outubro, e realiza-se com periodicidade mensal.

Misericórdia dá início ao ciclo *Conversas com Saúde*

A Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco dá início, esta quarta-feira, 28 de outubro, às 19 horas, na Capela do Espírito Santo, em Castelo Branco, ao ciclo de conferências *Conversas em Saúde*.

A conferência que inaugura a iniciativa é subordinada ao tema *Humanização e Comunicação em Saúde*, que é uma temática de reconhecida relevância para os profissionais de saúde, instituições e comunidade em geral, promovendo a reflexão e o debate sobre a importância das relações humanas na prestação de cuidados.

A sessão, que é moderada pelo enfermeiro Fernando Micaelo, tem como oradores o padre Nuno Folgado e o enfermeiro doutor Carlos Almeida.

Valéria Carvalho atua no Cine-Teatro Avenida

A fadista Valéria Carvalho atua no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, no próximo sábado, 31 de outubro, a partir das 21h30.

Para além de intérprete, Valéria Carvalho é também autora e compositora. Atua regularmente em casas de fado Lisboetas, sendo artista residente na Mesa de Frades, no Poeta e na Associação do Fado Casto, atuando também na Tasca da Bela e noutros espaços dedicados a este género musical.

A produção, direção musical e os arranjos estão a cargo de Ricardo Parreira, que assume igualmente a guitarra portuguesa. O elenco musical integra ainda Nelson Aleixo, na viola de fado, e Ciro Bertini, no baixo.



Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Com o início do mês de novembro chega a altura do ano de cumprir tradições seculares que têm a ver com a vida e com a morte. Assim, no próximo domingo, 1 de novembro, é assinalado o feriado do Dia de Todos os Santos.

Isto, para logo no dia seguinte, segunda-feira, 2 de novembro, ser assinalado o Dia dos Fiéis Defuntos, ou Dia de Finados, como também é conhecido.

Por isso, aproveitando o facto de dia 1 ser feriado, as famílias anteciparão o dia 2 de novembro e aproveitarão o dia para se deslocar aos cemitérios, para limparem e decorarem as campas com flores, mantendo viva a memória dos familiares falecidos.

Mas estas não são as únicas tradições, pois no próximo domingo, 1 de novembro, é também o dia dos mais pequenos saírem à rua e irem de porta em porta a pedir o Santorinho, que em algumas zonas de Portugal é denominado Pão Por Deus. Seja qual for a denominação, o objetivo é o mesmo e passa por recolher doces, frutos secos e mesmo dinheiro, que depois é dividido por quem integra o grupo.

Esta é uma tradição bem portuguesa que tem vindo a perder força ao longo do tempo. Por um lado, porque os pais não deixam andar as crianças pequenas sozinhas na rua, como acontecia noutros tempos. E por outro, porque enfrenta a concorrência do Dia das Bruxas/Halloween, que não tem nada a ver com a cultura portuguesa. Mesmo assim, sempre há quem faça por manter esta tradição viva e ainda se continua a pedir o Santorinho, à boa maneira portuguesa.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

CRETINA COMÉDIA



(Anteriormente: Debald Dump visita os mundos sobrenaturais, guiado por um amigo.)

Continuação: Dump ficou convencido de que todos aqueles condenados tinham sido indivíduos de grande carisma. Sentiu até uma ponta de inveja, não fosse aquela fase de serem roídos.

Um pouco nauseados, os viajantes arrastaram-se demoradamente até à superfície. Começaram então a escalar uma montanha escarpada, com vários patamares a que correspondiam pecados em fase de resolução. Era o Purgatório. Em cada patamar, residiam pecadores que, embora tendo pecado com afinco, por jactância, ciúme, mândria, mesquinhez, alienação o fizeram por ignorância, ingenuidade ou inconsciência. Todos experimentavam penas e sofrimentos dolorosos, mas mantinham esperança em ultrapassar o estado lamentável que ali os levara, o que lhes concedia boa disposição e até alegria.

Dump ficou muito bem impressionado com o local e pretendeu informar-se sobre projetos urbanísticos para a zona, porque, na verdade, tinha paisagens de tirar o fôlego e seria, claramente, um bom investimento criar ali *resorts* de luxo.

- Depois vês isso - apressou-o Epstein. - Agora tens de visitar o Paraíso, que tem horário condicionado. Mas não posso acompanhar-te. Tenho embargo ativo para lugares decentes. Deixo-te com a tua idolatrada ninfeta.

Depois das naturais saudações, a antiga menina de Epstein guiou Dump pelas nove esferas celestes do Paraíso. À medida que subiam no firmamento, a menina mostrava a Dump inúmeros seres em pura harmonia celestial. Dump não conhecia a maior parte deles, mas reconheceu um militante *anti-apartheid*, outro pela alfabetização, e meia dúzia de artistas. O ambiente era de uma tal paz, que transmitia um contentamento muito sereno e aprazível. Dump estava encantado. Puxou do seu permanente livro de determinações, escreveu uma declaração de que, a partir daquele momento, o Paraíso passava a chamar-se América e assinou o nome na sua habitual letra longilínea de tamanho grado. Não tinha dúvida de que era uma excelente decisão.

A certo momento, foram rodeados por muitas dezenas de meninas, todas da mesma idade, que cantando, fizeram uma dança de roda, larga e compacta, em volta deles.

- Quem são estas crianças? - quis saber Dump.

- São as 160 meninas iranianas assassinadas por um recente bombardeamento americano a uma escola no sul do Irão.

Dump sentiu um arrepio, mas logo a seguir questionou-a:

- Mas, porque é que me recebem tão bem? Não sabem que fui eu o principal responsável?

- É assim o estado de harmonia final: uma completa empatia entre seres. É como se já percebêssemos que cada ser malévolo não passa de um ente em desenvolvimento incompleto, portanto, não completamente consciente, nem responsável pelas atrocidades que pratica - informou a jovem.

Como se esta experiência representasse a revelação transformadora que justificava a viagem, Dump sentiu uma onda claustrofóbica a percorrê-lo. Queria sair dali. Esperneou, tentando voltar à realidade, mas, por mais que se debatesse e tentasse gritar, nenhum som saía da sua boca e, aos poucos, afundava-se num espasmo apoplético, a caminho de uma paragem cardiorrespiratória. O sentimento final era de uma grande angústia. Arrasava-o deixar a América ainda tão necessitada dele para crescer.

O velório decorreu no recém-construído salão de baile. O féretro, com o defunto exposto, impecável num fato azul e gravata vermelha até aos pés, e tratado por cabeleireiros e maquilhadores profissionais, foi visitado por muitos chefes de estado sorridentes. O evento foi o mais noticiado desse ano e provocou a maior onda registada de suspiros de alívio.

NOS LENTISCAIS, RIO PONSUL

Siluro de 2,25 metros capturado no Ponsul

Quando a experiência de pesca, uma prenda de aniversário da companheira, se torna um dia para sempre recordar



FOTO: Beira Baixa TV

Os dois pescadores com o siluro

Um siluro com 2,25 metros de comprimento foi capturado na tarde de 21 de outubro, no Rio Ponsul, em Lentiscais, no Concelho de Castelo Branco. O exemplar foi pescado por Duarte Gomes, com a ajuda de Joaquim Jonqueres, conhecido por ter alcançado, no mesmo rio, um registo de 2,33 metros, em maio de 2025.

A captura surgiu no âmbito de uma experiência de pesca oferecida a Duarte Gomes pela companheira, Mónica Lopes, como prenda de aniversário. A aventura acabou por proporcionar um dia memorável, ficando o peixe a apenas oito centímetros do anterior registo alcançado por Joaquim Jonqueres.

O siluro, também conhecido como peixe-gato, é uma espécie exótica invasora que representa uma ameaça para os ecossistemas aquáticos. Sendo um predador de grandes dimensões, pode afetar as populações de peixes nativos e contribuir para o desequilíbrio da biodiversidade, nomeadamente na bacia hidrográfica do Tejo.

Incubadora Social IN conclui segunda edição do Impact Bootcamp



A Incubadora Social IN de Castelo Branco, da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento organizou, de 14 a 16 de outubro, na Quinta do Moinho Velho, em Castelo Banco, a segunda edição do Impact Bootcamp Social IN, que terminou com quatro projetos de empreendedorismo social apresentados em *pitch* perante um painel de especialistas. O programa, de formato presencial e dedicado à capacitação para o empreendedorismo social, juntou 16 participantes que trabalharam em equipa, do problema à solução.

Ao longo de três dias, as equipas percorreram as várias etapas de desenvolvimento de uma iniciativa

de impacto, com a introdução ao empreendedorismo social, definição do problema, proposta de valor, solução, sustentabilidade, medição de impacto, piloto e viabilização, e comunicação.

O segundo dia terminou com *Um jantar com...*, no qual a empreendedora e apresentadora de televisão Catarina Camacho partilhou o seu testemunho e conversou com os participantes.

No último dia, cada equipa teve dois minutos para apresentar o seu projeto e três minutos de perguntas e respostas com o painel de especialistas.

Os quatro projetos apresentados focaram-se na integração, na prevenção de vulnerabilidade e isolamento social, no combate ao *bullying* e no combate à xenofobia e valorização da multiculturalidade.

ERID organiza mega aula solidária

A ERID – Associação Educar, Reabilitar, Incluir Diferenças dinamiza, no próximo sábado, 31 de outubro, das nove às 13 horas, no pavilhão da Zakigym, em Castelo Branco, uma iniciativa solidária que consiste numa mega aula com diferentes atividades desportivas e dança, através da parceria com vários ginásios e escolas.

O objetivo deste evento, segundo e adiantado, "é angariarmos valor para darmos continuidade às nossas atividades e projetos, uma vez que os nossos recursos financeiros são limitados".

As inscrições podem ser feitas em https://www.instagram.com/a.e.r.i.d?stkn=bHoxNWE5OHl4M3J5&utm_source=qr.

Oficina ensina a fazer cerveja artesanal



A Associação Cultural e Recreativa As Palmeiras acolheu, dia 24 de outubro, a primeira sessão da oficina *Produção de cerveja artesanal*, organizada pela Associação de Informática de Castelo Branco.

O grupo TG12 através de José Mocito, Carlos Brás e Elísio Ribeiro dinamizou todo o processo e os 20 de participantes, aprenderam e observaram técnicas, instrumentos e o apoio de novas tecnologias que enforma a produção de cerveja.

A coordenação entre as diversas associações e grupos esteve a cargo do Movimento Associativo da Beira Baixa.

No próximo sábado, 31 de outubro, realiza-se a segunda sessão da oficina.

NO PRÓXIMO SÁBADO, 31 DE OUTUBRO, A PARTIR DAS 15 HORAS

Biblioteca acolhe conferência e exposição sobre António Salvado

A iniciativa insere-se na homenagem aos 90 anos do nascimento do poeta, promovida pela Casa da Poesia António Salvado



Vida e obra de António Salvado tem conferência

A Biblioteca Municipal António Salvado, de Castelo Branco, acolhe no próximo sábado, 31 de outubro, a partir das 15 horas, a conferência *António Salvado: Vida e Sentido*, proferida por Maria Mafalda Viana, ensaísta e especialista em cultura clássica, sendo que o seu percurso é marcado pelo estudo da literatura e da cultura europeias.

Maria Mafalda Viana foi docente em várias instituições de Ensino Superior, nomeadamente na Universidade do Algarve, e tem desenvolvido uma intensa atividade como conferencista, participando em encontros e iniciativas promovidos por escolas, bibliotecas, museus e centros culturais. Destacam-se as dezenas de conferências que proferiu no Centro Cultural de Belém, no âmbito do projeto *Literatura e Humanidades*, de Vasco Graça Moura. A sua investigação e publicações abrangem autores como Píndaro, Homero, Ésquilo, Platão, Camões e Vasco Graça Moura, bem como temas relacionados com a poesia, e o mito. Traduziu *O Banquete*, de Platão, e colabora com o Arquivo e Biblioteca Ephemera.

Em paralelo, a poesia de António Salvado ganha uma nova expressão através das artes visuais, com a exposição, *A Poesia de António Salvado - Estrofe a estrofe: da palavra à imagem*, da autoria de Joana Cunha, estudante da licenciatura em Design de Comunicação e Audiovisual da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART), da Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB). Orientada por Carlos Reis a artista partiu da leitura da obra do escritor Albicastrense para desenvolver um conjunto de interpretações que recorrem ao desenho, ao recorte, à fotografia, ao vídeo e à experimentação plástica. A conferência e a exposição cruzam, deste modo, diferentes olhares sobre a obra e o legado do poeta, aproximando a reflexão literária da criação artística contemporânea e reforçando a ligação entre literatura, pensamento e artes visuais.

A iniciativa organizada pela Casa da Poesia António Salvado inscreve-se nas comemorações do 90.º aniversário do nascimento do poeta Albicastrense.

Gonçalo Salvado homenageia primeira mulher com leitura de poema em vídeo

O poeta Gonçalo Salvado vai homenagear a sua primeira mulher, Ana Sofia Alves da Cruz, falecida precocemente aos 55 anos, vítima de doença cardiovascular, com o lançamento de uma gravação em vídeo onde faz a leitura de um poema de *Iridescências*, de 2002, uma das obras que lhe dedicou.



Licenciada em Filosofia pela Universidade Católica de Lisboa, Ana Sofia Alves da Cruz foi casada com Gonçalo Salvado entre 1997 e 2003. Ao longo deste período, o poeta publicou três obras integralmente dedicadas à esposa, que foram a antologia e transcriação *Camões Amor Somente* de 1999, e os livros de poesia *Embriaguez*, de 2001, e *Iridescências*, de 2002.

De referir que diversos poemas de *Iridescências* foram, posteriormente, integrados no álbum de serigrafias *Encontro ao Luar*, de 2003, da autoria do artista espanhol Xavier Vilató, sobrinho-neto de Pablo Picasso. Esta edição, com a chancela do Centro Português de Serigrafia, em Lisboa, incluiu um texto de abertura assinado pela crítica de arte e também poeta Maria João Fernandes.

Além da leitura de Gonçalo Salvado, o vídeo inclui a declamação do mesmo poema traduzido para castelhano na voz da poeta Mexicana Leticia Luna, numa gravação realizada na Cidade do México, em 2021. A tradução do texto ficou a cargo do poeta e tradutor Mexicano Víctor Sosa, que aceitou o desafio sob sugestão da própria Leticia Luna.

Leticia Luna é uma das vozes femininas mais relevantes da poesia mexicana contemporânea e uma figura proeminente da cultura do seu país, ocupando, desde 2019, o cargo de coordenadora nacional de Literatura do Instituto Nacional de Belas Artes e Literatura do México. Além do seu trabalho poético, destaca-se como ensaísta e editora.

O vídeo realizado por Joaquim Brito terá a sua estreia dia 2 de novembro, às 20 horas, com transmissão exclusiva na rede social *Facebook*. A exibição decorrerá na página de partilha de poesia *Quem Lê Sophia de Mello Breyner*, coordenada por Lília Tavares e Carlos Campos. Esta é, atualmente, uma das plataformas digitais de literatura com maior impacto em Portugal, contando com cerca de 130 mil seguidores.

Com esta iniciativa, Gonçalo Salvado propõe-se prestar um justo e sentido tributo à lembrança da sua primeira mulher, procurando, através da poesia, dignificar a sua memória e partilhar publicamente uma dimensão de profunda homenagem afetiva e literária.

OPINIÃO

OUTUBRO: UM MÊS, TRÊS CORES E UMA SÓ MISSÃO - CUIDAR DA VIDA!



PATRÍCIA BERNARDO

O mês outubro chega recheado de datas que nos convidam a parar, refletir e, sobretudo, a cuidar. Ao longo deste mês, para além de outros, assinalamos momentos dedicados à **Saúde Mental, à Prevenção do Cancro da Mama**, através do **Outubro Rosa**, e aos **Cuidados Paliativos**. Três áreas distintas, mas unidas por um propósito comum: promover a saúde, aliviar o sofrimento e preservar a dignidade humana.

A saúde mental merece atenção todos os dias. Falar de saúde mental é falar de emoções, relações, equilíbrio, resiliência e qualidade de vida. É reconhecer que ninguém está imune ao sofrimento psicológico e que pedir ajuda não é sinal de fraqueza, mas um ato de coragem. A ansiedade, a depressão e a solidão podem afetar qualquer pessoa, independentemente, da idade, profissão ou condição social. Promover a saúde mental implica combater o estigma, reforçar as redes de apoio e garantir o acesso atempado a cuidados especializados. Implica também aprender a escutar, sem julgar, e compreender que, por vezes, uma palavra de apoio pode fazer a diferença.

O Outubro Rosa lembra-nos que prevenir é também cuidar. A sensibilização para o cancro da mama destaca a importância da informação, da vigilância da saúde e da participação nos programas de rastreio recomendados. Mais do que usar um laço cor-de-rosa, importa transformar a consciencialização em atitudes concretas. O diagnóstico precoce pode melhorar, significativamente, o prognóstico, e o acompanhamento ao longo da doença e deve contemplar não apenas os tratamentos físicos, mas também o impacto emocional na pessoa e na sua família. Porque cuidar de quem enfrenta um diagnóstico oncológico é também acolher os seus medos, respeitar o seu ritmo e fortalecer a esperança.

Os Cuidados Paliativos recordam-nos que cuidar vai muito além de curar. Quando a doença é grave, complexa ou ameaça a continuidade da vida, aliviar a dor e outros sintomas, proporcionar conforto e apoiar a pessoa e a família tornam-se prioridades fundamentais. Os Cuidados Paliativos não significam desistir, mas procurar a melhor qualidade de vida possível, respeitando valores, escolhas e dignidade. São uma expressão profunda da humanidade dos cuidados de saúde, onde a presença, a escuta e a compaixão assumem um papel tão importante como a intervenção clínica.

Saúde Mental, Outubro Rosa e Cuidados Paliativos partilham uma mensagem essencial: **a pessoa deve estar sempre no centro dos cuidados**. Não basta tratar a doença; é necessário compreender quem a vive, a sua história, os seus receios e as suas necessidades.

Neste mês de outubro, que as cores e as datas não sejam apenas símbolos no calendário. Que sejam oportunidades para informar, prevenir, escutar e agir. Que nos lembrem a importância de cuidar de nós, de quem nos rodeia e de todos aqueles que, em diferentes circunstâncias, precisam de apoio.

Porque a saúde constrói-se com prevenção, fortalece-se com empatia e humaniza-se com cuidado. E cuidar é, acima de tudo, reconhecer o valor de cada vida.

(Psicóloga Clínica e da Saúde, Psicóloga Judicial)

NO MERCADO DE ALCAINS

Biblioteca Comunitária de Alcains abre aos leitores

A Biblioteca Comunitária tem livros para empréstimo e é um programa inclusivo e comunitário para incentivar à leitura



Os livros vão conviver com a fruta e hortaliças

A Biblioteca Comunitária de Alcains, com atividades voluntárias de dinamização da Leitura desde 2021, vai abrir no Mercado de Alcains, na próxima sexta-feira, 30 de outubro, com uma estante de livros para empréstimo e continuar a dinamizar a leitura e a cidadania participativa.

Trata-se de uma biblioteca comunitária que tem como objetivo a divulgação de obras e autores da língua portuguesa e da literatura universal, sempre em regime de voluntariado, mas também com atividades comunitárias que promovam a cidadania participativa no século vinte e um.

É uma biblioteca que acolhe livros, mas só em situação excecional, não está aberta a doações, pois para essa função existe a Biblioteca de Alcains, propriedade da Junta de Freguesia, que como biblioteca pública presta os serviços normais de uma biblioteca.

De referir que muitas das publicações presentes para empréstimos tiveram a doação de José Geada, Alcainense e bibliógrafo, e da jurista Paula Antunes.

A Biblioteca foi crescendo através de doações dos próprios autores ou de voluntários que ao longo dos cinco anos, de 2021 a 2026, foram acrescentando mais-valia através do seu voluntariado.

Tem ainda alguns documentos únicos, como uma carta manuscrita de Herberto Helder e cerca de duas dezenas livros autografados pelos autores, entre eles as dedicatórias de Patrícia Portela, Fernando Pinto do Amaral, Rita Taborda Duarte, Rui Dias Monteiro, André Osório, Teolinda Gersão, Ana Zanatti, Maria do Rosário Pedreira, José Carlos Barros, em livros expressamente dedicados à Biblioteca Comunitária de Alcains.

Das muitas atividades já realizadas pela BCA, é de destacar a participação de várias personalidades na campanha de 2022, na Feira do Queijo de Alcains, no desafio *Bibliotecários por um dia*.

A Biblioteca Comunitária de Alcains funcionará sextas-feiras e sábados, das nove às 12 horas, dentro do horário de abertura do Mercado de Alcains, para empréstimos e divulgação dos livros, sempre que seja possível a presença de um voluntário assegurar a sua abertura no Espaço que o projeto da Alma Azul Em Nome da Beira cede, gratuitamente à Biblioteca.

Além do empréstimo e oferta de livros, a Biblioteca Comunitária promoverá ao longo do último trimestre deste ano e durante 2027 várias iniciativas comunitárias.

A primeira será *A Leitura é um Bem Comum* a realizar às sextas-feiras, às 10 horas, no Espaço Em Nome da Beira – Mercado de Alcains, no que pretende ser um programa inclusivo dedicado a quem tem e a quem não tem hábitos de leitura de livros, revistas e jornais, sendo que os jornais *Gazeta do Interior* e *Reconquista* estarão semanalmente presentes para leitura e comentários.

Será, na sua essência, um fórum intimista em que a leitura e a escrita, como exercício neurológico relevante, servirão como ferramentas integradores e criadoras de comunidade.

Este é um dos programas a desenvolver já em novembro, mas a Biblioteca Comunitária de Alcains pretende envolver no seu trabalho, sempre em regime de voluntariado, o Agrupamento de Escolas de Alcains e S. Vicente da Beira, associações como o Papa-Léguas, Clube Desportivo de Alcains, ARCA, Paróquia/Seminário de Alcains e quem quiser uma colaboração ativa e de parcerias que fortaleçam o espírito comunitário de Alcains.

Fórum promove debate sobre ciência, inovação e desenvolvimento regional

A Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB), em parceria com a Câmara de Castelo Branco (CMCB), organiza, entre esta quarta-feira, 28 de outubro, e sexta-feira, 30 de outubro, o i9Tec'26 - Fórum Regional de Ciência e Inovação, que pretende reforçar a ligação entre o conhecimento científico, a inovação tecnológica e o desenvolvimento económico e social da região.

Ao reunir representantes da academia, do tecido empresarial, da administração pública e de instituições regionais, o i9Tec'26 pretende promover a partilha de conhecimento, estimular a criação de sinergias e debater soluções para os desafios e as oportunidades da Beira Baixa. A iniciativa enquadra-se na valorização da investigação aplicada, da transferência de conhecimento e da colaboração entre os diferentes agentes do território, áreas relevantes para a afirmação da UPCB enquanto instituição de ensino superior comprometida com o desenvolvimento regional.

O programa integra uma Mostra de Ciência e Inovação, apresentações de livros e mesas-redondas dedicadas a questões centrais para o futuro da região, nomeadamente a transformação do conhecimento em riqueza e qualidade de vida, a relação entre tecnologia e indústria e a construção de uma agenda comum para a inovação e a prosperidade dos territórios.

A reflexão sobre a competitividade empresarial e a capacidade de transformar conhecimento em valor assume particular relevância num contexto em que a cooperação entre instituições de Ensino Superior, empresas e entidades públicas pode contribuir para a qualificação de pessoas, a modernização dos processos produtivos e a criação de novas oportunidades económicas.

Neste âmbito, o fórum promove o encontro entre diferentes perspetivas e experiências, procurando aproximar a produção de conhecimento das necessidades concretas das empresas e das comunidades. A participação de representantes de empresas tecnológicas e industriais, municípios e organismos regionais permitirá abordar desafios relacionados com a inovação, a valorização dos recursos e a definição de prioridades para o desenvolvimento territorial.

A programação inclui a apresentação de duas obras que contribuem para a reflexão sobre as políticas públicas, a economia e o desenvolvimento dos territórios.

João Correia Neves apresenta o livro *Evolução do Estado e da Política Industrial em Tempos de Globalização*, numa sessão com apresentação de Luís Filipe Santos, da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Segue-se a apresentação de *Para além da regionalização: A arquitetura invisível do desenvolvimento*, de Agostinho Manuel Antunes da Silva, igualmente apresentada por Luís Filipe Santos.

O programa prossegue com a mesa-redonda *Beira Baixa: Como Transformar Conhecimento em Riqueza e Qualidade de Vida?*, que reúne o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues; o vice-presidente do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), Miguel Marques; João Correia Neves, economista e ex-secretário de Estado Adjunto e da Economia; e Agostinho da Silva, da Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema Leiria e Oeste. A moderação estará a cargo de João Duque, professor catedrático de Finanças no ISEG - Universidade de Lisboa.

Na próxima sexta-feira, 30 de outubro, o Fórum Regional de Ciência e Inovação centra-se na relação entre universidade, empresas e territórios, com uma sessão dedicada à valorização dos ativos regionais, à qualificação das pessoas e à criação de oportunidades, apresentada por António Chaleira, especialista em Sistemas Energéticos e Gestão de Ativos.

A mesa-redonda *Tecnologia e Indústria: Como Inovar para Competir e Criar Valor no Território?* reúne representantes de empresas e organizações com atividade em áreas tecnológicas, industriais e de engenharia, incluindo a Mecalbi Engineering Solutions, a Evox Technologies, o Axians Portugal Group, a AllBesmart Telecom Engineering Company e a Biotek Empresa de Celulose do Tejo, bem como Bernardo Mendia, secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa. A sessão será moderada por Alexandre Caldas, da Associação Industrial Portuguesa.

A programação contempla ainda a mesa-redonda *Territórios com Futuro: Que Agenda Comum para Inovar e Prosperar?*, que envolve a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e representantes dos municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. A moderação estará a cargo de Luís Farinha, reitor da UPCB.

Para além da componente científica e empresarial, o i9Tec'26 integra uma dimensão cultural, aproximando a Universidade e a iniciativa à comunidade.

A Mostra de Ciência e Inovação decorre no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, enquanto as apresentações de livros e as sessões do fórum têm lugar na Biblioteca Municipal António Salvado.

O programa inclui também dois concertos de entrada gratuita, com a atuação do ESART Brass Ensemble, com um repertório que percorre diferentes compositores e estilos musicais, e o concerto do Grupo de Percussão da ESART, no Cine-Teatro Avenida.

UM INVESTIMENTO DE CERCA DE 20 MIL EUROS

Câmara melhora condições do exterior do Centro Escolar

As intervenções tornam o espaço mais funcional, confortável e adequado às necessidades da comunidade escolar



As condições de utilização do espaço do Pré-Escolar e 1.º Ciclo melhoraram

A Câmara de Penamacor realizou um conjunto de intervenções no espaço exterior do Centro Escolar do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS), destinado às crianças do Pré-Escolar e aos alunos do 1.º Ciclo, com o objetivo de melhorar as condições de utilização e de proporcionar um espaço mais funcional, confortável e adequado às necessidades da comunidade escolar.

Entre as intervenções realizadas, destaca-se a instalação de uma pérgula e de diversas mesas, bem como a substituição do piso do parque infantil, além de outras melhorias complementares no espaço envolvente e interior do edifício.

A empreitada representou um investimento de cerca de 20 mil euros.

Com estas intervenções, pretendeu-se melhorar as condições existentes no espaço exterior do Centro Escolar, proporcionando às crianças e aos alunos melhores condições para os momentos de recreio, convívio e lazer, num espaço mais seguro, funcional e adequado à sua utilização diária.

Fundação Álvaro Carvalho promove formação



A Fundação Álvaro Carvalho (FAC), em parceria com a Câmara de Penamacor, com o Lar Residencial D. Bárbara Tavares da Silva e com a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), promoveu, dia 17 de outubro, uma ação de formação dirigida aos colaboradores das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do Concelho de Penamacor que trabalham com a população sénior, tendo também disponibilizado consultas de Ginecologia, de Cardiologia e de Dermatologia a 42 utentes do Centro de Saúde.

A ação de formação, de participação gratuita, decorreu na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Penamacor e teve como objetivo reforçar os conhecimentos e as competências dos profissionais nas técnicas de mobilização, de posicionamento, de transferência e de manuseamento seguro de pessoas idosas ou com dependência funcional.

A formação foi ministrada por uma equipa de cinco a seis fisioterapeutas, sob a supervisão de uma médica especialista em Medicina Física e de Reabilitação, e integrou uma componente teórica e outra prática, com demonstração e treino de técnicas de mobilização e transferência de utentes.

Paralelamente, e numa iniciativa igualmente promovida pela FAC, foram disponibilizadas consultas de Ginecologia, de Cardiologia e de Dermatologia, asseguradas por médicos das respetivas especialidades, a 42 utentes do Centro de Saúde de Penamacor, referenciados pelos seus médicos de família.



Câmara instala 100 armadilhas para proteger os povoamentos florestais

A Câmara de Proença-a-Nova está a instalar 100 armadilhas em diferentes zonas do Concelho, para capturar e acompanhar a presença de insetos que podem prejudicar os povoamentos florestais.

Refira-se que as árvores partidas, derrubadas ou enfraquecidas pela depressão Kristin podem atrair estes insetos, que contribuem para agravar os danos na floresta e podem afetar outras árvores. As armadilhas permitem capturá-los e acompanhar a sua presença nas zonas afetadas, ajudando a prevenir que o problema se agrave.

A Câmara pede a colaboração da população, ao realçar que quem encontrar uma armadilha na floresta não deve mexer, retirar, mudar de lugar ou danificar o equipamento.

As armadilhas são acompanhadas por técnicos responsáveis, que verificam regularmente o seu funcionamento.

Proença-a-Nova reúne empresas metalomecânicas e entidades de formação

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, presidiu, dia 8 de outubro, a um almoço de trabalho com empresas do setor metalomecânico e áreas afins e com entidades de formação.

O encontro realizou-se depois de 13 visitas técnicas a empresas do setor, feitas entre o final de maio e julho pela vereadora Catarina Encarnação Dias, com o acompanhamento da Associação Empresarial da Beira Baixa (AEBB) e do Gabinete de Apoio ao Empresário e Agricultor do Município.

Participaram o diretor do Centro de Formação Profissional da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica (CENFIM) e a diretora do Centro de Formação Metalomecânico de Maputo.

Os temas centrais foram a reconversão profissional, a capacitação dos recursos humanos e a formação técnica qualificada, com o objetivo de aproximar as necessidades das empresas da oferta formativa.

Foi também apresentado o trabalho da Câmara na expansão das zonas industriais e os apoios que a AEBB oferece às empresas, ao abrigo do protocolo com a autarquia.

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de outubro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e um - H, com início a folhas cento e dezoito, escritura de justificação pela qual **ALDINA MARIA GONÇALVES NABAIS VICENTE**, e cônjuge **FRANCISCO PIRES VICENTE**, ambos naturais da freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em 35 Rue des Petites Couros, 37300 Joué-les-Tours, França, declararam ser donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio, na freguesia de Meimoa, concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Prédio rústico**, sito ou denominado "Ponte da Pedra", composto de cultura arvense, leitos de curso de água e oliveiras, com a área de dez mil oitocentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com caminho, de sul com Joaquim Martins Costa e Menbragatino - Sociedade Agrícola, Lda., de nascente com Gary Watson e de poente com José Andrade Jacinto Amaral, inscrito na matriz sob o artigo 138 da secção. Mais declararam, que o prédio acima identificado veio à posse deles justificantes, no mês de fevereiro de dois mil e quatro, data em entraram na posse do mesmo, no estado de casados por doação meramente verbal dos pais da justificante mulher, João António Pires Nabais e mulher Maria da Conceição Gonçalves, ambos já falecidos, residente que foram em Meimoa, Penamacor.

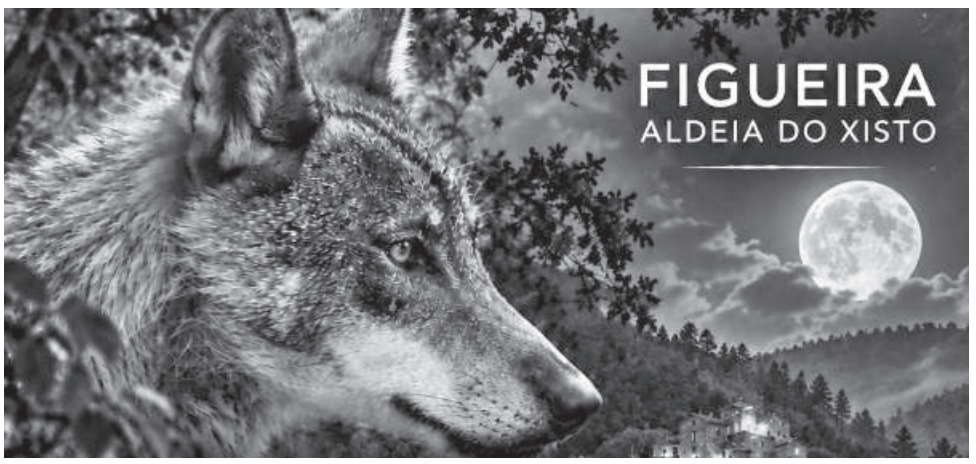
Castelo Branco, 23 de outubro de 2026.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

NO PRÓXIMO SÁBADO, 31 DE OUTUBRO, A PARTIR DAS 21 HORAS

Figueira é cenário de jogo para famílias e grupos de amigos

No jogo noturno de investigação, os participantes vão resolver enigmas com lendas de lobos e memórias de pastores



A Floresta do Invisível, em parceria com a Casa dos Laia; Soul - Speaking Out Loud e a ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento do Território das Aldeias do Xisto, organiza, no próximo sábado, 31 de outubro, a partir das 21 horas, na aldeia do xisto de Figueira, no Concelho de Proença-a-Nova, a iniciativa *A Noite do Último Uivo*, que é um jogo de investigação noturno ao ar livre, para famílias e grupos de amigos.

No rasto de um uivo que deixou de se ouvir, *A Noite do Último Uivo* faz da aldeia um grande jogo de pistas, entre ruelas de xisto, lendas de lobos e memórias de pastores. Organizados em equipas, famílias e grupos de amigos percorrem as ruelas de pedra à procura de pistas para desvendar um enigma nascido da própria história da aldeia.

Tudo começa no tempo em que os lobos rondavam os montes e as cancelas da aldeia se fechavam para proteger os animais. Agora, o último uivo deixou de se ouvir. As pistas da derradeira ronda de um misterioso guardião estão espalhadas pela aldeia da Figueira, e cabe aos participantes descobrir o que aconteceu. Terá sido apenas um lobo? Um homem? Ou uma história que o tempo se recusou a esquecer?

Para chegar à resposta, é preciso seguir os passos do Guardião das Cancelas. Pelo caminho, há enigmas para resolver, vestígios para interpretar, códigos para decifrar e encontros inesperados. Cada recanto da Figueira pode esconder a próxima pista, até ao segredo do *Último Uivo*.

Pensada para famílias e grupos de amigos, a experiência é também uma forma diferente de conhecer a aldeia, à noite, ao ritmo do jogo e pela porta das suas próprias lendas.

Numa noite tantas vezes associada a abóboras e fantasmas, a Figueira vai buscar o mistério às histórias do lugar: às lendas do lobo ibérico, à memória da pastorícia e ao património das aldeias de xisto.

As inscrições, que custam 15 euros por pessoa, podem ser feitas através do telemóvel 925486606.

Rota dos Sabores Saudáveis promove alimentação consciente e sustentabilidade

Os alunos dos Cursos Profissionais de Técnico de Restaurante/Bar (TRB), do 12.º ano, e de Técnico de Cozinha/Restauração (TCR), do 10.º ano, do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Alimentação, a 16 de outubro, dinamizaram a atividade *Rota dos Sabores Saudáveis*, que aliou gastronomia, educação alimentar e sustentabilidade.



A atividade decorreu em três espaços distintos da Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca, mais concretamente na Sala de Professores, no Bar dos Alunos e no Restaurante Pedagógico, onde foram instalados pontos de degustação que proporcionaram à comunidade educativa a oportunidade de experimentar diversas propostas gastronómicas, incluindo entradas e canapés, *mocktails* e bolos de fruta.

A seleção dos produtos teve como principal objetivo sensibilizar os participantes para a importância de uma alimentação saudável e equilibrada, promovendo hábitos alimentares mais conscientes. Em destaque estiveram os bolos de fruta elaborados com recurso ao reaproveitamento de fruta, uma abordagem que evidenciou a importância da redução do desperdício alimentar e da adoção de práticas mais sustentáveis.

A iniciativa foi desenvolvida no âmbito das disciplinas de Serviço de Restaurante-Bar, Cozinha de Restaurante, Práticas de Cozinha Pastelaria e Turismo, Gestão e Marketing, permitindo aos alunos aplicar, em contexto real, os conhecimentos técnicos e as competências adquiridas ao longo do seu percurso formativo.

A ação contou ainda com o apoio da Equipa Eco-Escolas, reforçando o compromisso da escola com a promoção da saúde, da sustentabilidade ambiental e da cidadania ativa.

UMA INICIATIVA DO GABINETE MÉDICO-VETERINÁRIO MUNICIPAL

Utentes do Lar de Medelim recebem visita especial de quatro patas

Pretendeu-se promover o bem-estar e a inclusão social fazendo interagir os idosos com a cadela Lolita



A cadela Lolita fez as delícias dos idosos do Lar de Medelim

A Câmara de Idanha-a-Nova, através do Gabinete Médico-Veterinário Municipal, organizou, dia 14 de outubro, uma visita da cadela Lolita ao Lar de Medelim, proporcionando aos utentes uma tarde diferente, marcada pelo convívio com um animal de companhia.

A iniciativa contou com a presença da médica-veterinária municipal e da tutora da Lolita.

Ao longo da tarde, os utentes tiveram oportunidade de interagir com a cadela, num ambiente descontraído que proporcionou momentos de alegria, partilha e ternura.

Com a primeira ação desta natureza, a Câmara de Idanha-a-Nova reforça o seu compromisso com a promoção do bem-estar e da inclusão social, explorando novas formas de contribuir para a qualidade de vida da comunidade.

Câmara reforça investimento nas Atividades de Enriquecimento Curricular

A Câmara de Idanha-a-Nova reforçou o investimento nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), através da contratação de seis novos técnicos, que se juntam à equipa já composta por sete, assegurando uma oferta educativa diversificada e de qualidade aos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.



As AEC integram o modelo da Escola a Tempo Inteiro e têm um cariz lúdico e pedagógico, abrangendo áreas fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, nomeadamente Atividade Física e Desportiva; Cidadania e Educação Ambiental e Tecnologias Criativas.

Este investimento tem como objetivo garantir o acesso dos alunos a um conjunto de aprendizagens enriquecedoras, proporcionando experiências educativas complementares ao currículo escolar. Para a Câmara, "simultaneamente, as AEC constituem uma resposta importante de apoio às famílias, por assegurarem o acompanhamento das crianças em contexto escolar".

Curso de Língua e Cultura Portuguesa arranca no Ladoeiro

A primeira edição do Curso de Língua e Cultura Portuguesa, promovido pela Câmara de Idanha-a-Nova, através do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), teve início na Freguesia do Ladoeiro.

O programa incluiu a exibição de um vídeo sobre o património cultural português, seguida da atuação das Adufeiras da Universidade Sénior de Idanha-a-Nova (USIN) do Ladoeiro

A forte adesão registada confirma a pertinência desta resposta, que a Câmara pretende alargar, em edições futuras, a outras freguesias do Concelho.

Idanha-a-Nova celebra a alimentação



A Semana da Alimentação, promovida pela Câmara de Idanha-a-Nova, de 10 a 17 de outubro, terminou com um balanço "muito positivo, assinalado pela forte adesão da população às diversas iniciativas realizadas ao longo da semana".

Inspirada no tema da FAO *Inovar hoje para alimentar o amanhã*, a programação reuniu atividades dirigidas a diferentes públicos, envolvendo crianças, jovens, adultos e seniores em momentos de aprendizagem, partilha e convívio.

Ao longo da semana decorreram conversas temáticas, oficinas, ações de sensibilização e iniciativas de valorização da alimentação saudável, dos produtos locais, dos mercados de proximidade e do património alimentar do território.

A iniciativa contou com a participação de escolas, instituições e parceiros locais, de forma a reforçar o trabalho em rede e a importância da educação alimentar.

Neste âmbito, a Câmara produziu e distribuiu um jogo da memória da alimentação com imagens de produtos locais e das mascotes pedagógicas Ali Francês e Menta Laranja. Este jogo destinado a crianças do Ensino Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico é mais uma iniciativa das várias desenvolvidas para a sensibilização de uma alimentação saudável e sustentável. A ação foi desenvolvida pela Unidade de Gestão Alimentar e concretizada no âmbito do projeto *EAT4climate - programa URBACT* cofinanciado pela União Europeia (FEDER).

Marketplace do Bio Bairro Digital de Idanha-a-Nova apresentado

O Mercado Municipal de Idanha-a-Nova acolheu, dia 17 de outubro, uma sessão de apresentação do Marketplace do Bio Bairro Comercial Digital, uma plataforma que tem como objetivo promover a digitalização dos negócios locais e criar novas oportunidades de comercialização de produtos e serviços em todo o Concelho de Idanha-a-Nova.

Integrada na Semana da Alimentação, a iniciativa reuniu empresários e agentes económicos locais para dar a conhecer as funcionalidades da plataforma, as vantagens da presença digital e as condições de adesão ao projeto.

Desenvolvido em parceria pela Câmara de Idanha-a-Nova, pela Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul (ADRACES) e pelo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento (CMCD) de Idanha-a-Nova, o projeto pretende dinamizar a economia local, valorizar a diversidade da oferta do território e aproximar comerciantes, produtores, prestadores de serviços e consumidores através de ferramentas digitais.

Aberto a diferentes setores de atividade, o Marketplace vai além dos produtos biológicos, abrangendo estabelecimentos comerciais, produtores locais, independentemente do modo de produção, e empresas de serviços de todo o Concelho. Pretende, assim, dar maior visibilidade aos negócios, facilitar o acesso aos seus produtos e serviços e estimular o comércio de proximidade.

A adesão ao Marketplace do Bio Bairro Comercial Digital já se encontra disponível e é gratuita. Os empresários interessados podem obter mais informações e efetuar o registo através do endereço biobairro.idanha.pt.

Ao aliar a identidade e os recursos do território à inovação digital, o projeto contribui para uma economia local mais dinâmica, competitiva e sustentável.

O Bio Bairro Digital de Idanha-a-Nova é financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e pela União Europeia, através do NextGenerationEU.

DE SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO, ATÉ DOMINGO, 1 DE NOVEMBRO

Oleiros mostra os frutos de outono

Os produtos da época vão estar em destaque na mostra no Multiusos, onde não faltam as tasquinhas e animação musical


Frutos de outono vão estar no Multiusos de Oleiros

A Câmara de Oleiros promove, a partir da próxima sexta-feira, 30 de outubro, até ao próximo domingo, 1 de novembro, a Mostra dos Frutos de Outono, destacando os produtos e produtores locais. A iniciativa pretende evidenciar uma época do ano bastante apelativa no território através de um evento que contará com a habitual mostra de produtos locais e tasquinhas, no Multiusos das Devesas Altas.

O programa inclui ainda a Caminhada de outono, com abordagens às propriedades terapêuticas da floresta e uma degustação sensorial no final; a XVI BTT Rota do Medronho, organizada pela Associação Pinhal Total; o Concurso de Fotografia Frutos de outono e a habitual decoração das montras da vila, reforçando a proximidade entre o evento e a comunidade.

O programa de animação no recinto é diversificado e junta bombos, acordeão, desgarradas, folclore, cantares alentejanos e um *showcooking* a quatro mãos com uma dupla de *chefs* locais. Num momento dedicado aos sabores da estação, André Ribeiro, do Callum e Prontinho, e João Mateus, do Cais do Zêzere, apresentam criações gastronómicas inspiradas na região.

No espaço exterior, o destaque vai para o aroma das filhós, da castanha assada e para o funcionamento de um alambique tradicional a produzir a típica aguardente de medronho de Oleiros.

Para o público infantil, a atividade *Pinta-te de outono*, dinamizada pela Guardiã do Bosque, leva ao evento a inspiração e o encantamento da época através de pinturas faciais ou em papel.

OPINIÃO

IC31: O ORÇAMENTO FICOU-SE PELO ZERO

A proposta de Orçamento do Estado para 2027 não inscreve um único euro para construir o IC31. A obra continua na lista de investimentos estruturantes, mas o ano que vem fica vazio. Para a Beira Baixa, um zero num orçamento nunca é um pormenor técnico.

Zero euros, um sinal que conta

O IC31 liga o nó da A23, em Alcains, às Termas de Monfortinho e à fronteira com Espanha. O Orçamento de 2026 inscreveu um milhão de euros e anunciava o arranque da obra ainda este ano, com perfil de autoestrada e sem portagens. Em 2027 a dotação é zero, e desaparece também a norma que mandava iniciar a obra.

O PSD distrital responde que não há paralisação: o projeto de execução e a avaliação ambiental devem fechar no segundo semestre de 2027, segue-se o concurso, e as máquinas entram em 2028. Pode ser assim. Mas o orçamento é o documento onde o Estado diz o que tenciona fazer, e este diz que, em 2027, o IC31 continua no papel.

A discussão não deve ficar presa entre a "estupefação" e o "populismo". A pergunta útil é outra: o que ganha a região com esta estrada, e o que a está realmente a travar?

De ponto final a ponto de passagem

O IC31 faz de Castelo Branco um ponto de passagem, em vez de um ponto final. Do lado espanhol, a EX-A1 já liga Moraleja a Plasencia e a Navalmoral de la Mata, às portas do eixo de Madrid. Falta fechar os cerca de 60 quilómetros que separam a A23 da raia, e a ponte sobre o Erges.

Com uma via de alta capacidade, Moraleja ficaria a cerca de 45 minutos e Cáceres a perto de uma hora. É o limiar que os operadores logísticos usam para a distribuição no próprio dia. A área de influência económica da região passaria a incluir a Extremadura Norte.

Em distância pura, o ganho é modesto. Lisboa–Madrid por Castelo Branco fica a cerca de 600 km, contra 625 km por Badajoz. O valor do IC31 está noutro lado: abre uma segunda travessia de qualidade e chega diretamente a Plasencia, Coria, Moraleja e Cáceres, sem o desvio por Badajoz ou por Vilar Formoso.

Quem ganha é quem já cá está e exporta por estrada:

- a fileira florestal e a pasta, que escoam para os mercados espanhóis;

- o agroalimentar, do azeite ao queijo DOP e às águas minerais, que passaria a chegar diretamente à grande distribuição espanhola;

- a indústria da Área de Localização Empresarial, que recebe componentes de Espanha e entrega produto acabado.

Uma empresa com dois transportes semanais para Cáceres pode poupar, por estimativa, entre 15 e 25 mil euros por ano em tempo de motorista e combustível. Multiplicado pelo tecido empresarial, são vários milhões de euros por ano que ficam na região.

Há ainda as portagens. A A23 deixou de as cobrar em janeiro de 2025, e a EX-A1 é livre. Para um pesado da classe 4 que saia de Sines para Madrid, a rota por Castelo Branco custa cerca de 34 € em portagens, só na ida. Por Badajoz, com a A6, o troço mais caro do país, são 50 a 52 €

São 16 a 18 € poupados em cada viagem. Essa poupança já existe hoje, mas a estrada que falta não deixa aproveitá-la.

Outros ganhos não entram nas contas das empresas. O traçado contorna Alcains, Escalos, Idanha e Monfortinho, tira os pesados do centro das localidades e protege a estância termal. E aproxima de Espanha Monsanto, Penha Garcia e o Geopark Naturtejo.

Já se atravessa a raia. O problema é como

Dir-se-á que o comércio transfronteiriço não espera pelo IC31. É verdade: faz-se hoje pela EN239 e pela ponte de Monfortinho, e pela raia de Penamacor em direção à Sierra de Gata. Há quem vá às compras a Espanha, quem venda do lado de lá, quem trabalhe nos dois países.

Mas estas estradas servem mais o comércio de proximidade, e menos a logística. São sinuosas, atravessam localidades e têm tempos de viagem imprevisíveis. Um camião que saia de Castelo Branco para Madrid pode ter de descer ainda a Badajoz ou subir a Vilar Formoso.

O final do verão mostrou a fragilidade deste corredor. A 28 de agosto, obras da Junta da Extremadura na EX-108, junto à ponte do Erges, interditaram os pesados entre as 7h e as 19h durante pelo menos 15 dias, se não foram mais. Bastou uma obra de segurança numa estrada regional para cortar, de dia, a ligação mais direta entre a Beira Baixa e Cáceres.

Isto não significa que nada se possa fazer já. Manutenção, sinalização e coordenação com a Extremadura nas estradas existentes melhoram a vida de quem as usa. Mas não as transformam naquilo que nunca foram: um eixo onde se possa planear uma entrega diária.

Onde está o nó

O IC31 não depende só de Lisboa. Depende de uma ponte que dois Estados têm de acordar, e de uma região espanhola que não quer avançar sozinha.

A ponte do Erges. A nova travessia, junto às Termas de Monfortinho, exige um acordo internacional entre Portugal e Espanha. É ele que define quem projeta, quem paga e quem lança o concurso. O Governo português comprometeu-se em setembro a levá-lo à próxima Cimeira Luso-Espanhola. Ainda não há data para essa cimeira.

A posição da Extremadura. A Junta recusa levar a EX-A1 de Moraleja a Cilleros, até à fronteira, sem garantias do lado português. Não quer "uma autoestrada para lado nenhum". O conselheiro de Infraestruturas chegou a admitir suspender esses troços e a não excluir portagens. Cada lado espera pelo outro, e o zero no OE2027 não ajuda a desfazer a desconfiança.

Os números. O IC31 tem dois troços: A23/Proença-a-Velha, com cerca de 25 quilómetros, e Proença-a-Velha/Monfortinho, com cerca de 35 até à fronteira de Ponte Segura. Os 45 milhões de euros que a lista do Orçamento atribui ao IC31 dizem respeito ao primeiro troço. Fica de fora o restante até Monfortinho, com ou sem a ponte sobre o Erges.

Os valores estimados dizem muito sobre a distância entre o anúncio e a obra. Em dezembro de 2021, a IP pôs a concurso o projeto de execução dos dois troços, com preço base de 1,8 milhões de euros. Em 2024, a Aliança Territorial Europeia estimava a obra completa entre 120 e 150 milhões; mais recentemente têm circulado valores acima de 230 milhões.

Os cidadãos têm direito a saber quanto custa a ligação inteira, como será financiada e quando entra o segundo troço no Orçamento.

O calendário. Uma obra destas leva dois a três anos no terreno, depois de um ano ou mais de concurso, visto do Tribunal de Contas e consignação. Com máquinas em 2028, a abertura dificilmente acontece antes de 2030 ou 2031. A meta do Mundial de 2030, que autarcas e empresários dos dois lados têm reclamado, está já em risco.

O dinheiro europeu. O cofinanciamento comunitário para ligações transfronteiriças pressupõe uma candidatura conjunta e o acordo assinado. Cada mês de atraso no papel aproxima o fim dos quadros de financiamento atuais.

O que exigir agora

A Câmara de Castelo Branco já anunciou que vai pedir aos deputados do distrito propostas de alteração na especialidade. É o momento certo. Quatro pedidos simples dariam credibilidade ao calendário anunciado:

1- Repor no OE2027 a norma sobre o IC31, com calendário de contratação.

2- Inscrever uma dotação para 2027, ainda que modesta, para projeto, expropriações e preparação do concurso.

3- Fixar data para a Cimeira Luso-Espanhola e assinar nela o acordo da ponte do Erges.

4- Publicar o custo real da obra e um cronograma conjunto com a Extremadura, com marcos verificáveis.

Nada disto exige escolher entre partidos. Exige que o que se promete em Monfortinho apareça, depois, nas contas do Estado.

O comércio pela raia já existe e continuará a existir. O que o IC31 decide é se a Beira Baixa entra no eixo Lisboa–Madrid como território de passagem e de investimento, ou se continua a ver os camiões passar ao largo, por Badajoz e por Vilar Formoso.

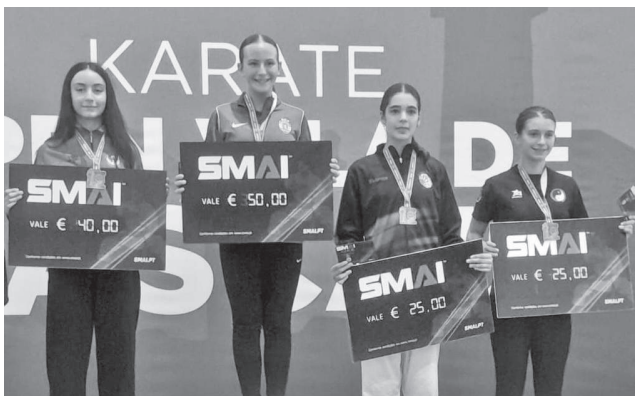
João Manuel Próspero dos Santos (Médico, fundador do Núcleo da Beira Baixa da SEDES – Associação para o Desenvolvimento Económico e Social)

NO OPEN VILA DE CASCAIS

EKWJS conquista medalha de prata

A Escola de Karaté Wado Joaquim Salgueiro (EKWJS) esteve em competição no passado dia 24 de outubro, no Karate Open Vila de Cascais, realizado no Complexo Desportivo de Alcabideche, com seis atletas em prova.

O grande destaque da participação da escola vai para Manuella Bacelar, que conquistou a medalha de prata, depois de alcançar a final da sua categoria, onde defrontou uma atleta do Sporting Clube de Portugal.



A festa do pódio

Também em evidência esteve Adriana Rosa, que alcançou um meritório quinto lugar, depois de chegar à disputa da medalha de bronze, ficando muito perto de subir ao pódio.

Para os restantes atletas, Rafael Pires, Diogo Barroso, João Mendes e Rodrigo Ramalhinho, os resultados ficaram aquém dos objetivos definidos.

Equipa de Futsal do Sporting visita escola de Castelo Branco

A Escola Faria de Vasconcelos, pertencente ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, em Castelo Branco, vai receber, no próximo dia 4 de novembro, a equipa de Futsal do Sporting Clube de Portugal.

A atividade, pretende aproximar os jovens do desporto, promovendo valores como o trabalho em equipa, a disciplina, a perseverança e o espírito desportivo.

O programa inicia-se às 15h00, com um treino da equipa leonina, seguindo-se, às 16h30, um momento de interação desportiva com os alunos do Futsal do Desporto Escolar. A iniciativa culmina, às 17h00, com uma sessão de perguntas e autógrafos, permitindo aos participantes conhecer mais de perto o percurso e as experiências dos protagonistas desta modalidade.

A iniciativa é aberta a toda a comunidade escolar do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, reforçando a importância da escola enquanto espaço de promoção de hábitos de vida saudáveis, de partilha de experiências e de aproximação entre o desporto profissional e a educação.

A organização está a cargo do Grupo de Educação Física e Desporto Escolar, sendo responsável pela atividade o professor José Pedro Fafiães.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

4ª Eliminatória - 21 de novembro

Vitória Sernache - Lusitânia de Lourosa

3ª Eliminatória - 18 de outubro

Brito SC 0-1 Vitória Sernache

FUTEBOL | LIGA 3 | 1ª FASE | SÉRIE B

7ª Jornada - 24 de outubro

Caldas SC	3-3	CD Mafra
Lusitano GC	2-2	UD Oliveirense
Louletano	2-2	Atlético CP
Belenenses	**1-1**	**SC Covilhã**
U. Santarém	**2-1**	**Vitória Sernache**

8ª Jornada - 31 de outubro

Atlético CP	-	U. Santarém
CD Mafra	-	Louletano
UD Oliveirense	-	Belenenses
01/11 Lusitano GC	-	**Vitória Sernache**
SC Covilhã	-	**Caldas SC**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Belenenses	17	7
2	Atlético CP	14	7
3	UD Oliveirense	10	7
4	U. Santarém	10	7
5	CD Mafra	9	7
6	Louletano	8	7
7	Caldas SC	8	7
8	**SC Covilhã**	**7**	**7**
9	Lusitano GC	6	7
10	**Vitória Sernache**	**4**	**7**

FUTEBOL | C. PORT. | 1ª F. | SÉRIE 3

6ª Jornada - 25 de outubro

Nazarenos	1-1	FC Oliv. Hospital
Sertanense	**2-2**	**CD Fátima**
Fazendense	1-2	Marialvas
União da Serra	1-1	At. Malveira
Benf. C. Branco	**1-3**	**O Elvas**
Naval 1893	0-2	Mortágua FC
FC Alverca B	3-0	AD Nogueirense

7ª Jornada - 1 de novembro

At. Malveira	-	**Benf. C. Branco**
O Elvas	-	Naval 1893
Mortágua FC	-	FC Alverca B
FC Oliv. Hospital	-	AD Nogueirense
Nazarenos	-	**Sertanense**
CD Fátima	-	Fazendense
Marialvas	-	União da Serra

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	FC Oliv. Hospital	13	6
2	Marialvas	13	6
3	Mortágua FC	13	6
4	O Elvas	13	6
5	União da Serra	12	6
6	**Benf. Castelo Branco**	**9**	**6**
7	At. Malveira	8	6
8	Naval 1893	7	6
9	AD Nogueirense	7	6
10	FC Alverca B	6	6
11	CD Fátima	5	6
12	**Sertanense**	**4**	**6**
13	Nazarenos	4	6
14	Fazendense	1	6

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 7 de novembro

Casa da Ribeira	-	**Penamacorense**
Burinhosa	-	**B. B. Esperança**
Sta Marta do Pinhal	-	**ACD Ladoeiro**

ISENTOS: **ADR Retaxo**

1ª Eliminatória - 18 de outubro

Sonâmbulos 4-6 (a.p.) ADR Retaxo

ISENTOS: **AD Penamacorense**

FUTSAL | LIGA | FASE REGULAR

6ª Jornada - 24 de outubro

Portimonense	6-2	Rio Ave
Ferreira do Zêzere	2-2	Eléctrico
SC Braga	0-4	Sporting
UPVN	4-3	FC Famalicão
Leões Porto Salvo	**4-3**	**AD Fundão**
16/12 Benfica	-	Torreense

7ª Jornada - 13 de novembro

Sporting	**7-0**	**AD Fundão**
Torreense	-	Leões P. Salvo
14/11 FC Famalicão	-	Portimonense
Eléctrico	-	UPVN
15/11 SC Braga	-	F. do Zêzere
20/03 Rio Ave	-	Benfica

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Sporting	17	7
2	**AD Fundão**	**12**	**7**
3	Benfica	11	5
4	SC Braga	10	6
5	Leões Porto Salvo	10	6
6	Ferreira do Zêzere	9	6
7	Eléctrico	8	6
8	Rio Ave	6	6
9	UPVN	6	6
10	Portimonense	4	6
11	FC Famalicão	4	6
12	Torreense	3	5

FUTSAL | II DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

5ª Jornada

04/11 Belenenses	-	Reguilas Tires
Amarense	-	Qta Lombos

6ª Jornada - 23 de outubro

ACD Ladoeiro	**6-1**	**B. B. Esperança**
Qta dos Lombos	1-4	SC Barbarense
AMSAC	6-2	Amarense
Reguilas Tires	3-3	CS São João
CF Sassoeiros	2-1	Belenenses
Viseu 2001	4-5	Burinhosa

7ª Jornada - 31 de outubro

ACD Ladoeiro	-	**Viseu 2001**
B. Boa Esperança	-	**Belenenses**
Burinhosa	-	Qta dos Lombos
Amarense	-	Reguilas Tires
CS São João	-	CF Sassoeiros
01/11 Barbarense	-	AMSAC

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	CS São João	12	6
2	SC Barbarense	12	6
3	Reguilas Tires	11	5
4	Burinhosa	10	6
5	**ACD Ladoeiro**	**9**	**6**
6	Viseu 2001	8	6
7	Qta dos Lombos	7	5
8	AMSAC	7	6
9	Belenenses	5	5
10	**Bairro Boa Esperança**	**5**	**6**
11	CF Sassoeiros	4	6
12	Amarense	3	5

FUTSAL | DISTRITAL

2ª Jornada - 17 de outubro

Ladoeiro B	**9-2**	**Carv. Formoso**
Cariense	**11-2**	**GDAC Bouça**
Carvalhense	**3-2**	**Penamacorense**
CP Ferro	**4-3**	**NJ Proença**
23/01 Dominguiso	-	**Juventude Peso**
CB Oleiros	**ANU**	**GD Mata**

3ª Jornada - 31 de outubro

Carvalhal Formoso	-	**Dominguiso**
Juventude Peso	-	**Carvalhense FC**
GD Mata	-	**Cariense**
NJ Proença	-	**GDAC Bouça**
CP Ferro	-	**ACD Ladoeiro B**
Penamacorense	**ANU**	**CB Oleiros**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	**Cariense**	**6**	**2**
2	**ACD Ladoeiro B**	**6**	**2**
3	**Carvalhense FC**	**6**	**2**
4	**Penamacorense**	**3**	**2**
5	**Carvalhal Formoso**	**3**	**2**
6	**CP Ferro**	**3**	**2**
7	**SLA Dominguiso**	**3**	**2**
8	**GD Mata**	**0**	**1**
9	**NJ Proença-a-Nova**	**0**	**2**
10	**GDAC Bouça**	**0**	**1**
11	**Juventude Peso**	**0**	**2**
12	**CB Oleiros**	**Desistiu**	

FUTEBOL | DISTRITAL

4ª Jornada - 25 de outubro

Idanhense	**5-0**	**ARC Oleiros**
ADC Proença	**6-1**	**At. do Campo**
ACRD Cabeçudo	**4-1**	**UD Belmonte**
Pedrógão	**0-1**	**Alcains**
Ág. do Moradal	**4-1**	**Vit. Sernache B**

5ª Jornada - 8 de novembro

Ac. Fundão	-	**Idanhense**
ARC Oleiros	-	**ADC Proença**
Atalaia do Campo	-	**ACRD Cabeçudo**
UD Belmonte	-	**Pedrógão**
Alcains	-	**Águias do Moradal**

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	**ADC Proença-a-Nova**	**10**	**4**
2	**Idanhense**	**9**	**4**
3	**Águias do Moradal**	**7**	**3**
4	**Alcains**	**7**	**4**
5	**ACRD Cabeçudo**	**7**	**4**
6	**Ac. Fundão**	**7**	**3**
7	**Pedrógão**	**4**	**3**
8	**ARC Oleiros**	**4**	**3**
9	**UD Belmonte**	**1**	**4**
10	**Vitória Sernache B**	**0**	**4**
11	**Atalaia do Campo**	**0**	**4**

FUTSAL | III DIV. | 1ª F. | SÉRIE B

5ª Jornada - 24 de outubro

Saavedra Guedes	2-2	PARC-Pindelo
ADR Retaxo	**4-5**	**Ac. Condeixa**
ABC Nelas	3-2	FC Mozelos
Arnal	4-3	ADC Sta Isabel
Mendiga	2-3	C. Benf. Golegã
União 1919	1-2	Lobitos Futsal
Pederneirense	4-3	GD Beira Ria

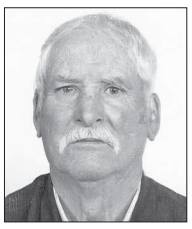
6ª Jornada - 31 de outubro

PARC-Pindelo	-	Arnal
Casa Benf. Golegã	-	Saavedra Guedes
FC Mozelos	-	**ADR Retaxo**
Lobitos Futsal	-	ABC Nelas
ADC Santa Isabel	-	União 1919
GD Beira Ria	-	Mendiga
Acad. Condeixa	-	Pederneirense

Classificação

	Equipa	Pts	J
1	Casa Benfica Golegã	15	5
2	Lobitos Futsal	11	5
3	ADC Santa Isabel	10	5
4	GD Beira Ria	10	5
5	Mendiga	10	5
6	Academia Condeixa	9	5
7	Arnal	7	5
8	FC Mozelos	5	5
9	Saavedra Guedes	5	5
10	**ADR Retaxo**	**4**	**5**
11	União 1919	4	5
12	ABC Nelas	4	5
13	Pederneirense	3	5
14	PARC-Pindelo	1	5

Adelino Reis



Faleceu no passado dia 24 de outubro de 2026, Adelino Martins dos Reis, de 86 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

Mª José Colôa



Faleceu no passado dia 25 de outubro de 2026, Maria José Colôa, de 99 anos de idade, era natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.
A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366| (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco

Mª Martins Alves



Faleceu, no passado dia 22 de outubro de 2026, Maria Martins Nunes Alves, de 75 anos de idade, natural de Vilares de Baixo, Sarzedas e residente em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Manuel Gonçalves



Faleceu, no passado dia 22 de outubro de 2026, Manuel Carneiro Ruivo Gonçalves, de 95 anos de idade, natural e residente em Lentiscais.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

José Mateus



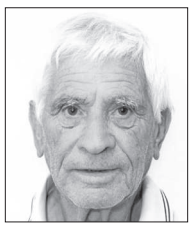
Faleceu, no passado dia 24 de outubro de 2026, José Joaquim Mateus, de 77 anos de idade, natural e residente em Almaceda.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Joaquim Boavida



Faleceu, no passado dia 24 de outubro de 2026, Joaquim Viegas Boavida, de 84 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Joaquim Ascensão



Faleceu, no passado dia 24 de outubro de 2026, Joaquim Augusto de Ascensão, de 97 anos de idade, natural de Soalheira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Virgílio Ribeiro



Faleceu, no passado dia 25 de outubro de 2026, Virgílio Jesus Nunes Ribeiro, de 83 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.
A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de outubro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e um - H, com início a folhas cento e onze, escritura de justificação pela qual **MARIA DE LURDES RODRIGUES NUNES MARTINS**, contribuinte fiscal número 115 750 053, divorciada, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, residente em Estrada de Benfica, n.º 302, 3.º direito, em Lisboa, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão dos seguintes prédios, na freguesia de Sarzedas, concelho Castelo Branco e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Um. Prédio rústico**, sito ou denominado "Bouchinhas", composto de pinhal e mato, com a área de cinco mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Lourenço Roque, de sul com herdeiros de Maria Gonçalves, de nascente com Manuel da Conceição e de poente com Maria de Lurdes Rodrigues Nunes Martins, inscrito na matriz sob o artigo 41 da secção GU; **Dois. Prédio rústico**, sito ou denominado "Courelas", composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com Rua Pública, de sul e nascente com José Lourenço Roque e de poente com Maria de Lurdes Rodrigues Nunes Martins, inscrito na matriz sob o artigo 210 da secção GT. Mais declarou, que os prédios acima identificados vieram à posse dela justificante, em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza por volta do ano de mil novecentos e oitenta e cinco, data em entrou na posse dos mesmos, ainda no estado de solteira, maior, o prédio identificado sob o número um por compra meramente verbal a João Matias Veríssimo e mulher Maria da Piedade Matias, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Versadas, Sarzedas, já falecidos e o identificado sob o número dois por compra meramente verbal a José Maria Gonçalves, viúvo, residente que foi em Calvos, Sarzedas, já falecido.

Castelo Branco, 23 de outubro de 2026.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta e seis do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **MARIA PERES JORGE SANTOS**, NIF 164 986 154, viúva, natural da freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, residente na Rua Fonte do Penedo, n.º 11, rés-do-chão, Agualva Cacém, Sintra, titular do cartão de cidadão número 04241476 8ZX2, válido até 27/07/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por casa de habitação e suas dependências com a superfície coberta de vinte metros quadrados, destinado a habitação, sito em Cardosa, freguesia de Sarnadas de São Simão, concelho de Oleiros, descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros sob o número cinquenta e seis/Freguesia de Sarnadas de São Simão, com registo de aquisição a favor de Abílio Marques, casado, residente em Sarnadas de São Simão, Oleiros, Teresa de Jesus, solteira, maior, residente em Sarnadas de São Simão, Oleiros, José Martins Lourenço, casado, residente em Sarnadas de São Simão, Oleiros e João Tomé, casado, residente em Sarnadas de São Simão, Oleiros, pela apresentação quatro, de dezoito de Agosto de mil novecentos e quarenta e quatro e o usufruto vitalício a favor de Rosa Maria, viúva, registado pela apresentação cinco, de dezoito de Agosto de mil novecentos e quarenta e quatro, o qual todavia já caducou, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Abílio Marques e outros e Manuel Jorge, sob o artigo 34, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil e quarenta e sete euros e doze cêntimos.

Castelo Branco, vinte e três de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas doze do livro notas número quatrocentos e vinte sete-G, **ELSA MARIA ROQUE RAMOS**, NIF 177 944 293, casada sob o regime imperativo de separação de bens com José António Tristan Faria de Barros, natural da freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua Ribeiro Cardoso, lote H 13, Quinta da Pipa, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 07218412 4ZY1, válido até 20/05/2029 emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por urna parcela de terreno para construção, com a área de mil oitocentos e sessenta e seis, virgula, trinta metros quadrados, sito o Vale da Aldeia, parcela 23-B, Vale da Aldeia, freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com a parcela 23-A, do sul com parcela 24 e zona comum, do nascente com Zona comum e do poente com via pública, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Elsa Maria Roque Ramos sob o artigo 890, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e sete mil duzentos e dez euros.

Que a identificada parcela de terreno é a desanexar do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, ao presente inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 722, secção D, da freguesia de Escalos de Baixo, o qual provem do artigo 278, secção D, da extinta União das freguesias de Escalos de Baixo e Mata, o qual por sua vez provem do artigo 43, secção D da extinta freguesia de Escalos de Baixo.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontra registada a competente operação de transformação fundiária - loteamento aprovada pelo Plano de Pormenor de Vale da Aldeia, pela apresentação três mil trezentos e cinco, de seis de Setembro de dois mil e dez, na qual se prevê a autonomização desta parcela.

Que sobre o referido prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número oitenta e nove/Freguesia de Escalos de Baixo, se encontram registadas as seguintes inscrições de aquisição:

Dois de sessenta e oito avos a favor de Joaquim Amaro Lopes e mulher, Maria do Carmo Pires Neves Lopes, pela apresentação três, de onze de Setembro de mil novecentos e setenta e quatro;

Um de sessenta e oito avos a favor de Armindo Gonçalves Francisco e mulher, Maria dos Santos Marques Martins, pela apresentação um, de seis de Abril de mil novecentos e setenta e oito;

Um de sessenta e oito avos a favor de Leonel Barata Duarte e mulher, Albertina Louro Coelho Duarte, pela apresentação vinte e um, de doze de Novembro de mil novecentos e noventa e dois;

Sessenta e três de sessenta e oito avos a favor de Maria José Neves Lopes casada sob o regime de separação de bens com Rui Manuel de Carvalho Godinho, pela apresentação quatro, de dezanove de Novembro de dois mil e oito.

Um de sessenta e oito avos a favor de Maria dos Santos Ferreira Pimpão casada com Joaquim António Duarte dos Santos, sob o regime de separação de bens pela apresentação oitocentos e vinte e nove, de dezasseis de agosto de dois mil e vinte e dois;

Que sobre o mencionado prédio se encontra ainda registada urna ação pela apresentação cinquenta e seis, de dezoito de Julho de dois mil e oito.

Castelo Branco, vinte e um de Outubro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

rádio rds
98.7 FM - Beira Baixa
Quem LIGA, Não Desliga!
De Norte a Sul do País

Extracto

Cristina Maria Conceição, Notária do Cartório Notarial do Entroncamento, sito na Av. Dr. José Eduardo Vítor das Neves, n.º 81, rés-do-chão direito, no Entroncamento, certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de seis de outubro de dois mil e vinte e seis, lavrada de folhas cento e catorze a folhas cento e dezasseis, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Noventa e Nove - D:

a) **LEONTINA DO ROSÁRIO NUNES RODRIGUES**, viúva, natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residente na Rua 25 de Abril, n.º 9, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, NIF 161 179 193;

b) **CÉSAR ROBERTO NUNES MARTINS** e mulher **SELMA ISABEL ALMEIDA ESTEVES MARTINS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde são residentes na Rua Maria Martins, Lote 21, 2º direito, freguesia e concelho de Castelo Branco, NIF's 214 677 273 e 234 415 576; e

c) **CÉLIA CRISTINA NUNES MARTINS**, divorciada, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente na Rua Miguel Torga, Lote C5, 2º esquerdo, Cardal, freguesia e concelho de Vila Nova da Barquinha, NIF 224 727 265;

Outorgaram uma escritura de justificação notarial na qual declararam os outorgantes, Leontina do Rosário, César Roberto e Célia Cristina, donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

Prédio urbano sito em Clérigos, lugar de Retaxo, União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, composto de casa térrea, com a área de vinte e cinco metros quadrados, a confrontar, do norte, do sul, e, do nascente, com estrada, e, do poente, com Manuel da Silva Bouceiro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 506, da referida União de Freguesias, o qual proveio do artigo 330, da extinta freguesia de Retaxo, com o valor patrimonial tributário de € 4.455,85, igual ao que lhe atribuem para efeitos do presente ato de justificação;

Que, o sobredito prédio lhes pertence, em comum e sem determinação de parte ou direito, por o haverem adquirido por dissolução da comunhão conjugal e sucessão hereditária de Francisco Martins Rodrigues, falecido no dia vinte e seis de janeiro de dois mil e vinte, em cuja herança são únicos herdeiros e interessados, conforme escritura de Habilitação de Herdeiros outorgada no Cartório Notarial da Notária Sónia Maria Alcaravela Onofre, em Abrantes, no dia vinte e nove de abril de dois mil e vinte, exarada a folhas cento e nove, do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Oitenta e Oito - A, de que me foi exibida uma certidão emitida na mesma data, pelo referido Cartório;

Que, por sua vez, o referido Francisco Martins Rodrigues e sua esposa, Leontina do Rosário Nunes Rodrigues, ora outorgante, haviam adquirido o sobredito prédio por compra verbal efetuada ao titular inscrito na matriz, Carlos Dias Correia, e, esposa deste, Rosa da Silva Proença, ambos já falecidos, que foram residentes na Rua da Fonte Nova, n.º 54, lugar de Retaxo, compra essa que teve lugar em data que não podem precisar, cerca do ano de mil novecentos e três;

Que, apesar de inúmeras pesquisas realizadas junto de Cartórios Notariais, do Serviço de Finanças de Castelo Branco, e de vizinhos do identificado prédio, dada a distância temporal desde o início da posse, não lhes é possível identificar outros antepossuidores do mesmo, nem quaisquer outras proveniências dos artigos matriciais indicados;

Não obstante não terem título formal de aquisição do referido prédio, foram os ora justificantes que, por si e por seu ante possuidor, sempre o possuíram desde a invocada data de mil novecentos e noventa e três até hoje, logo há mais de vinte anos, em nome próprio, defenderam a sua posse, gozaram todas as utilidades por ele proporcionadas, nele receberam familiares e amigos, guardaram bens pessoais, fizeram refeições e convívios, suportaram os seus encargos de limpeza, conservação e manutenção, sempre com o ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o ostensivamente, e sem oposição de quem quer que seja, posse essa de boa - fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacífica, porque sem violência, contínua e pública, por ser exercida sem interrupção e de modo a ser conhecida pelos interessados;

Tais factos integram a figura jurídica da usucapião, que os justificantes invocam como causa de aquisição do referido prédio, pelo facto de não poderem comprovar a sua aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Entroncamento, seis de outubro dois mil e vinte e seis.

A Notária,
(Lic. Cristina Maria Conceição)

PROF. DRAME
Astrólogo - Grande Médium Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultar-me, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.
RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO
TLM.: 926 222 365

REPÚBLICA PORTUGUESA
AMBIENTE E ENERGIA

Direção-Geral de Energia e Geologia

ÉDITO

Processo EPU N.º 17121

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do artigo 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Elétricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de julho de 1936, com redação dada pela Portaria n.º 344/89, de 13 de maio, estará patente nas Secretarias das Câmaras Municipais de Nisa, Mação e Vila Velha de Ródão e na Área Sul-Alentejo desta Direção Geral, sita na Praceta das Empresas 3, Nº 18, 7005-639 Évora, com o telefone 266750450, e-mail energia.alentejo@dgeg.gov.pt, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação deste édito no "Diário da República", o projeto apresentado pela E-REDES - Distribuição de Eletricidade, S.A. - Direção Serviço aos Ativos AT - Sul, Área Investimentos Redes para modificação da Linha Aérea a 60 kV (LN60 6548) Pracana - Falagueira (REN), com 7134 metros, com origem na SE Pracana e término no apoio n.º 23/11 (derivação para a SE Falagueira), freguesias de Envendos, Fratel, e União de Freguesias de Arez e Amieira do Tejo, concelhos de Mação, Vila Velha de Ródão e Nisa, a que se refere o processo mencionado em epígrafe.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projeto deverão ser presentes na Área Sul-Alentejo desta Direção Geral ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Direção Geral de Energia e Geologia, 07-10-2026

Luisa Ferreira
Chefe de Divisão - DIECS -Alent

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e três de outubro de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta e um - H, com início a folhas cento e dezasseis, escritura de justificação pela qual **JOSÉ VAZ GONÇALVES**, natural de França, solteiro, maior, residente em Beco da Escola, n.º 17, Salvador, declarou ser dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem dos seguintes prédios, na freguesia de Salvador, concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Um. Prédio urbano**, sito em Rua da Estrada, composto de casa térrea destinada a habitação e logradouro, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados e logradouro com a área de dez metros quadrados, a confrontar de norte com Casa Seabra, de sul com José Domingues de Oliveira, de nascente com João da Cruz Monteiro e de poente com rua, inscrito na matriz sob o artigo 666; **Dois. Prédio urbano**, sito em Rua da Escola, composto de casa de um piso destinada a habitação, com a superfície coberta de trinta e sete metros quadrados, a confrontar de norte com António Gabriel, de sul com Vicente Moreira, de nascente com Armando Gonçalves e de poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo 704. Mais declarou, que os prédios acima identificados vieram à posse dele justificante, em data que não sabe precisar, mas que foi com toda a certeza no início do ano de dois mil e seis, data em entrou na posse dos mesmos, por doação meramente verbal do pai, José Antunes Gonçalves casado com Ermelinda Borrega Vaz, residentes em Salvador, os quais por sua vez os haviam adquirido, em data que não sabe precisar, por partilha meramente verbal por óbito de José Gonçalves, viúvo, residente que foi em Salvador.

Castelo Branco, 23 de outubro de 2026.

A Notária, *Helena Luís Rosa Filipe Marujo*

VENDE

Em Castelo Branco, a 600m da rotunda Europa, lote de 430m2, para construção de moradia. Próprio - 917 303 952.

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO,
A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes
EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 26/10/2026, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notária privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 318, a folhas 123 e seguintes, escritura de justificação, na qual, **MARIA DE JESUS SANTIAGO GIL COSTA**, viúva, residente no Bairro das Flores, nº 19, em Vila Nova de Santo André, Sines, se declarou, dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do seguinte prédio sito na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco: **Urbano**, sito na Calçada, composto de casa de rés do chão e primeiro andar, destinada a habitação, com a superfície coberta de trinta e um virgula sessenta metros quadrados, confrontar do norte com António Alves David, do sul com Rua, a nascente com Manuel Rafael, e do poente com António dos Santos Torre, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 588, (anteriormente sob o artigo 383 da mesma freguesia). Que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial do Castelo Branco.

Que o prédio supra identificado veio à posse da justificante por compra verbal efetuada a Inês Ribeiro e marido, Luís Pires, casados sob o regime da comunhão geral de bens, e residentes que foram em Louriçal do Campo, no ano de mil novecentos e noventa e cinco, sendo a data já viúva.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão, 26 de Outubro de 2026.

A Notária
(Aida Maria Porfírio Mendes)

MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO
AVISO

Elaboração da 2ª Alteração à 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Rodão para alteração da edificabilidade nos espaços de uso especial (Aprovação da versão final)

António Tavares Pinto Carmona, Presidente da Câmara Municipal de Velha de Rodão, torna público, em cumprimento da alínea f) do n.º 4 do artigo 191.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) - Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na redação dada pelo Simplex Urbanístico - Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, conjugado com a alínea t) do n.º 1 do artigo 35.º e do artigo 56.º, ambos do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão, na sua reunião ordinária pública de sete de agosto dois mil e vinte e seis, deliberou por unanimidade:

1 - Aprovar o relatório de ponderação do período de discussão pública da 2ª Alteração à 1ª Revisão do PDM de Vila Velha de Ródão para a alteração da edificabilidade nos espaços de usos especial de acordo com o n.º 3 do artigo 89.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

2 - Divulgar o referido relatório e a presente deliberação através da comunicação social, da plataforma colaborativa de gestão territorial e do respetivo sítio na Internet, nos termos do artigo 89.º (n.º 6) do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

3 - Remeter à Assembleia Municipal para a devida deliberação a versão final da 2ª Alteração à 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Ródão para alteração da edificabilidade nos espaços de uso especial, de acordo com o artigo 90.º (n.º 1) do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio.

Mais torna público que, a Assembleia Municipal de Vila Velha de Ródão, em reunião ordinária da Assembleia Municipal, realizada em vinte e cinco de setembro de dois mil e vinte e seis, deliberou aprovar por maioria a versão final da 2ª Alteração à 1ª Revisão do PDM de Vila Velha de Ródão para a alteração da edificabilidade nos espaços de usos especial ao abrigo do n.º 1 do artigo 90.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, com as sucessivas alterações, conjugado com a alínea r) do nº 1 do artigo 25º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais).

O resultado da votação foi de 14 (catorze) votos a favor e 4 (quatro) votos de abstenção, dos membros Joaquim Manuel Mendes Lopes, Ana Isabel Carmona Pereira Louro, Tiago Manuel Caetano Ferreira e Bianca Maria Cardoso Nawratil.

Assim, publica-se no Diário da República a alteração ao Regulamento e a deliberação da Assembleia Municipal que aprova a 2ª Alteração à 1ª Revisão do PDM de Vila Velha de Ródão para a alteração da edificabilidade nos espaços de usos especial.

Será ainda efetuada a publicitação através da comunicação social, e divulgação no sítio do Município na Internet.

Vila Velha de Ródão, 30 de setembro de 2026

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão,
António Tavares Pinto Carmona Mendes

O TEMPO

QUINTA max. 24|min. 10
céu pouco nublado

SEXTA max. 25|min. 11
céu pouco nublado

SÁBADO max. 23|min. 11
céu pouco nublado

DOMINGO max. 23|min. 11
céu limpo

Gazeta do Interior
28 de outubro de 2026

Gazeta DO INTERIOR

CIART promove oficina dedicada à arte de trabalhar a prata



Coisas da Pré-História: Adornos em Prata é o tema da próxima oficina organizada pelo CIART – Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Vale do Tejo, em Vila Velha de Ródão, no próximo sábado, 31 de outubro. A iniciativa, dinamizada pela artesã Cláudia Schlabitz, desafia os participantes a saberem mais sobre a história da joalharia e a aprenderem algumas técnicas da arte de trabalhar a prata.

Muito antes de começar a vestir-se, o Homem já usava enfeites como conchas, dentes, garras ou penas para se distinguir, afirmar a sua posição social ou revelar a sua bravura. Com a descoberta dos metais, durante o Calcolítico, os adornos ganharam novos materiais e significados, dando origem a uma tradição milenar que perdura até aos nossos dias: a joalharia.

É sobre esta história fascinante que a oficina incide, com cada participante a levar consigo, no final, um anel exclusivo, em Prata 925, feito à sua medida e com um toque pessoal.

A oficina, agendado para as 14h30, terá a duração de aproximadamente três horas e um custo de 30 euros, correspondente ao material utilizado. A inscrição deve ser feita através do telefone 272540309 ou do endereço eletrónico ciart1@cm-vvrodao.pt e está limitada à participação de seis pessoas. Caso o número de inscrições ultrapasse o previsto, poderá haver uma sessão extra.

Júlio Martins homenageado na Sertã e Cernache do Bonjardim

A Rua do Vale - Associação Cultural vai realizar, no âmbito do projeto comemorativo *88 acontecimentos que marcaram o Concelho da Sertã*, um conjunto de atividades que pretendem invocar Júlio Martins, que foi o responsável pela construção do Hotel da Foz da Sertã.

Os responsáveis da Rua do Vale explicam que "assinalar, em 2026, os 130 anos do nascimento de Júlio Martins constitui a oportunidade para dar a conhecer a vida e obra do empresário que tem sido esquecido ou relativizado pela memória do Município da Sertã".

O programa começa na próxima quinta-feira, 29 de outubro, às 14 horas, com a palestra *A Vida e Obra de Júlio Martins*, que reúne vários convidados, no auditório da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nesperal e Palhais.

No mesmo dia, a partir das 16 horas, na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, é inaugurada a exposição *Júlio Martins, Um Legado*. A mostra estará patente até dia 26 de novembro, transitando depois, entre os dias 27 e 29 de novembro, para o Centro Paroquial de São Sebastião, em Cernache do Bonjardim. Mais tarde, nos dias 30 de novembro e 1 de dezembro, a exposição poderá ser visitada na antiga Escola Primária da Foz da Sertã.

Está ainda agendada a oficina cerâmica *Júlio Martins, Moldar o Passado*, que se realizará dias 16 e 17 de novembro, na Academia Sénior da Sertã.

COM SUBSÍDIO DA CÂMARA DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Bombeiros de Ródão recebem ambulância

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão recebeu, dia 9 de outubro, uma nova ambulância de emergência médica.

A aquisição da ambulância representou um investimento de 94.921,94 euros, que segundo é adiantado, "só foi possível concretizar graças à atribuição de um subsídio por parte da Câmara de Vila Velha de Ródão", com o qual os Bombeiros puderam cumprir os requisitos mínimos obrigatórios para celebrar um protocolo com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), que implicava que a Associação possuísse uma ambulância de socorro com menos de seis anos.



Para a Associação, "a aquisição desta ambulância de transporte de doentes urgentes constitui uma mais-valia, na medida em que disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades da população e contribuir para a prestação de cuidados e assistência a quem deles necessita".

No mesmo sentido, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, António Carmona, esclareceu que "o apoio dado pela Câmara representa uma forma de reconhecermos e apoiarmos o trabalho meritório e insubstituível que tem vindo a ser desenvolvido, diariamente, pelos Bombeiros Voluntários de Vila Velha de Ródão em prol da população do Concelho e visa assegurar uma resposta mais eficaz e segura no socorro à população e em situações de maior complexidade".

Encontro das Gerações de Ródão homenageia população sénior

O Centro Náutico de Vila Velha de Ródão recebeu, dia 10 de outubro, uma nova edição do Encontro das Gerações de Ródão. O evento organizado pela Câmara de Vila Velha de Ródão para homenagear a população sénior do Concelho vai na 18.ª edição e juntou cerca de 800 pessoas, entre idosos, voluntários e dezenas de crianças e jovens dos cinco aos 12 anos, naquela que foi uma jornada marcada pelo convívio entre gerações e pelo reforço dos laços que unem a comunidade.

Como habitualmente, a iniciativa contou com atividades para os mais novos e incluiu uma missa campal presidida pelo pároco António Escarameia e coadjuvada pelo cónego José Dias da Costa, sendo o acompanhamento assegurado pelo coro da Filarmónica Retaxense, dirigido pelo maestro Bruno Cândido, e prolongou-se, durante a tarde, com o habitual almoço convívio e a animação musical.



Naquela que foi a sua primeira intervenção neste encontro, o presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, António Carmona, explicou que, mais do que uma festa, esta iniciativa é "um dia de homenagem e valorização dos nossos seniores, no qual pretendemos destacar e agradecer o vosso contributo para a construção da comunidade que somos hoje".

O autarca centrou-se nos apoios à população idosa promovidos pela autarquia, destacando o apoio dado ao funcionamento da Academia Sénior e o programa Saúde Mais, geridos pelo Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, em estreita parceria com autarquia; o Programa eGuard de Teleassistência a Pessoas Vulneráveis, que já assegurou a entrega de mais 20 dispositivos que permitem aos idosos estabelecer contacto imediato com a Guarda Nacional Republicana (GNR) em situações de emergência; ou os apoio que, todos os anos, a Câmara presta às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho.

Lembrando que o Concelho deixou ser notícia por estar entre aqueles com maior índice de envelhecimento, para se destacar como um dos poucos concelhos do País onde se registou um aumento da população entre os zero e os 14 anos, de acordo com os últimos Censos, António Carmona, defendeu este é "um sinal positivo e encorajador", que demonstra que "é possível contrariar tendências demográficas difíceis e que o trabalho desenvolvido para tornar o Concelho mais atrativo para as famílias começa a produzir resultados que merecem ser valorizados".

António Carmona agradeceu ainda aos voluntários envolvidos na organização do evento, e àqueles que, ao longo destes 18 anos, "têm ajudado a fazer desta iniciativa um momento tão aguardado e tão querido por todos".